RESOLUÇÃO CEPE/CA N° 019/2022

Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a ser implantado a partir do ano letivo de 2023.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

CONSIDERANDO a Lei Estadual nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;

CONSIDERANDO a Deliberação nº 04/13, sobre normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

CONSIDERANDO a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

CONSIDERANDO o Parecer do Conselho Estadual de Educação CEE/CES nº 23/11, sobre inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3º, do Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

CONSIDERANDO o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 56/2015, que Institui a oferta de Libras - Língua Brasileira de Sinais como disciplina especial, para os estudantes dos Cursos de Graduação, bacharelado, da Universidade Estadual de Londrina;

CONSIDERANDO a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

CONSIDERANDO a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

CONSIDERANDO a Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 04/10, que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR

nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

CONSIDERANDO a Lei 13146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 39/2021, que regulamenta a Creditação Curricular da Extensão na Universidade Estadual de Londrina;

CONSIDERANDO a Resolução CEPE nº 71/2021, que estabelece diretrizes dos sistemas acadêmicos e diretrizes para criação, reformulação e adequação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação na Universidade Estadual de Londrina;

CONSIDERANDO a Deliberação da Câmara de Graduação nº 08/2009, que estabelece critérios para aplicação do conceito de hora-aula na Universidade Estadual de Londrina;

CONSIDERANDO o disposto no Regimento Geral da UEL;

CONSIDERANDO que cada Curso de Graduação tem um currículo organizado de acordo com a legislação em vigor, devendo ser cumprido integralmente pelo estudante, a fim de que possa qualificar-se para a obtenção de um grau acadêmico;

CONSIDERANDO os pronunciamentos contidos no processo nº 10930, de 15 de dezembro de 2021;

OS CONSELHOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E DE ADMINISTRAÇÃO aprovaram e eu, Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem anexo, a vigorar a partir do ano letivo de 2023.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 06 de abril de 2022.

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa
Reitor em exercício

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

1.Dados de Identificação do Curso

a) Nome do Curso: ENFERMAGEM	
b) Centro de estudo: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	
c) Departamento(s) responsável(is) ou envolvido(s):	
Responsável:	ENFERMAGEM
Envolvidos:	Anatomia - CCB Biologia Geral - CCB Bioquímica e Biotecnologia - CCE Ciências de Patologia, Análises Clínicas e Toxicologias - CCS Ciências Fisiológicas - CCB Ciências Patológicas – CCB Histologia - CCB Microbiologia - CCB Saúde Coletiva - CCS Serviço Social - CESA
d) Titulação/Grau conferido após colação de grau:	ENFERMEIRO(A)
e) Turno de oferta:	INTEGRAL
f) Número de vagas por turno:	60 vagas
g) Número de vagas total:	60 vagas
h) Tempo mínimo e máximo para integralização:	Mínimo – 05 anos Máximo – 10 anos
i) Carga horária total:	4850 horas
j) Sistema acadêmico (Resolução CEPE nº 071/2021):	Matrícula por Atividade Acadêmica
k) Ano/semestre de início de funcionamento:	Ano letivo de 2023/1º Semestre
l) Atos normativos: - Criação do Curso: Resolução nº 053 de 26/10/1971 - Implantação do Curso na UEL: 18/02/1972 - Reconhecimento do Curso: Decreto Federal nº 78.520, de 30/09/1976 - 1ª Renovação do Curso: Decreto Estadual nº 5919 de 14/12/2009 - 2ª Renovação do Curso: Decreto Estadual nº 398 de 06/02/2015 - 3ª Renovação do Curso: Decreto Estadual nº 11706 de 12/11/2018 (validade: 13/12/2023).	

1.2 - HISTÓRICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criada pelo Decreto Estadual nº 18110 de 28 de janeiro de 1970 e reconhecida pelo Decreto Lei nº 69324 de 07 de outubro de 1971. No mesmo ano, em 26 de outubro, ocorre a criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, pela Resolução nº 53 do Conselho de Administração da UEL.

Foi o segundo curso do Estado do Paraná, criado em função de uma necessidade político-educacional do município e da região, tendo grande influência no desenvolvimento da Enfermagem de Londrina. Na época, o município contava com aproximadamente 250.000 habitantes na zona urbana e 34.000 na zona rural (BALIELO, 1981).

A prática de Enfermagem era essencialmente hospitalar e o número de enfermeiros, irrisório. Os poucos enfermeiros, majoritariamente mulheres, atuavam em cargos de chefia do serviço de enfermagem; os cuidados eram prestados por auxiliares, também escassos. O maior contingente de pessoal na assistência de enfermagem nos hospitais era de atendentes. Foi nesse contexto que, em 1972, a UEL ofereceu à comunidade as primeiras 20 vagas para o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, com três anos de duração, em período integral, com carga horária de 3.345 horas, em regime seriado (Primeiro Currículo). Em março desse ano, foram contratadas duas enfermeiras para dar início às atividades do Departamento de Enfermagem: Ana Irma Rodrigues e Diva Aparecida da Silva Christofolli. Durante cinco anos, os docentes desse departamento implementaram a filosofia inicial de integração docente-assistencial, ou seja, ao mesmo tempo em que desenvolviam atividades de ensino, também eram chefes de unidades do Hospital Universitário, sendo que, em 1973, a enfermeira Vilma Balielo foi a primeira docente a exercer o cargo de diretora de Enfermagem do Hospital Universitário, cargo este que foi ocupado por um docente do Departamento de Enfermagem de 1973 a 1990 (RODRIGUES, 1992).

Ainda em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu alterações na estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, determinando a primeira reforma no curso da UEL (Segundo Currículo). Entra em vigor o Currículo Mínimo, segundo as normas do Parecer 163/72, regulamentado pela Resolução nº 04/72 do CFE. Essa resolução determinou a unificação dos cursos de Enfermagem e de Obstetrícia, sob o nome de Curso de Enfermagem e Obstetrícia, e fragmentou o eixo de formação em três partes: Pré-Profissional (ciclo básico), Tronco Profissional Comum, levando à graduação do enfermeiro, e Habilitações (Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem Médico-Cirúrgica). Para receber o certificado de graduação, o discente não era obrigado a cumprir nenhuma das três habilitações (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1992).

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

Ainda em 1973, a UEL adota o sistema de créditos para todos os cursos. Esse fato e a falta de Colegiado próprio de Enfermagem interferem negativamente no Currículo do curso, visto que o ciclo básico ou tronco pré-profissional fragmentava as disciplinas, havendo ainda uma carga horária para atender às necessidades do Curso de Medicina em detrimento de outros. Assim, quase 50% da carga horária era absorvida pelas disciplinas do básico (DESSUNTI et al., 2005).

Em 1977, foi realizado o I Fórum de Debates do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, com a participação dos docentes do ciclo básico, do profissionalizante e de professores convidados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Na ocasião, foram analisados questionários distribuídos previamente e respondidos por enfermeiros formados pela UEL, bem como pelos discentes do curso. Participou, como convidada especial, a professora Leopoldina da Silva, coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – RS, trazendo uma experiência pioneira de sua escola, o Currículo Integrado. Segundo a docente, com o Currículo Integrado, o enfoque do ensino deixa de localizar-se na disciplina e transfere-se para o próprio assunto, não como conhecimento diferente, estanque, mas como informações que se integram e se enquadram, com o propósito de fornecer ao discente uma visão mais real dos fatos em estudo (EM DISCUSSÃO..., 1977, p.4). Naquele evento, os discentes rejeitaram a proposta de criação do internato, apresentada pelos docentes do Departamento de Enfermagem.

Com os subsídios do I Fórum, iniciam-se gestões para a segunda reestruturação curricular. Até então, todas as disciplinas profissionalizantes ultrapassavam a carga horária oficial com carga horária extracurricular para oferecer ao discente atividades complementares necessárias à sua formação. Destacavam-se, nesse sentido, os estágios e os relevantes projetos de extensão que se tornaram numerosos dentro do Departamento, alguns deles envolvendo outros profissionais da área da saúde. A disciplina de Saúde Pública também oferecia estágios extracurriculares, propiciando aos discentes uma aproximação com atividades de promoção à saúde em Unidades Básicas da Zona Rural, através do Programa CRUTAC (Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária). A integração entre o Departamento Materno-Infantil e Saúde Comunitária e a Secretaria de Saúde do Município, incrementada em 1977, contribuiu para o crescimento da atenção primária à saúde em Londrina. Por um lado, a UEL oferecia profissionais qualificados, com os docentes e discentes atuando em Unidades de Saúde; por outro, a Secretaria de Saúde amplia o número dessas Unidades, propiciando campo de estágio para a formação de enfermeiros, assim como maior acesso da comunidade aos serviços básicos de saúde (DESSUNTI et al., 2005).

A partir de 1980, os docentes do Departamento de Enfermagem deixam de assumir a chefia das unidades do Hospital Universitário devido à sobrecarga de atividades decorrente da ampliação das instalações do hospital e do número de discentes. Nesse ano ocorre a

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

segunda reforma curricular (Terceiro Currículo) sem, contudo, ter sido levada à discussão coletiva. As alterações estavam mais voltadas para a duração do curso, que passa de três para três anos e meio, com ampliação da carga horária do ciclo profissionalizante e o desmembramento das disciplinas em teóricas e estágio supervisionado.

Em 1986, a Comissão de Ensino do Departamento de Enfermagem, preocupada com a adequação do ensino à realidade da profissão, realizou a "1ª Semana de Enfermagem da UEL: Currículo e Ensino de Enfermagem". O evento reuniu docentes, discentes e egressos que atuavam nas áreas hospitalar e de saúde pública na região e pretendia determinar o marco conceitual e a filosofia educacional da Enfermagem, para a reestruturação do currículo pleno. Os temas discutidos e que subsidiaram as discussões curriculares posteriores foram: assistência à saúde no Brasil, redefinição da responsabilidade social do enfermeiro, articulação entre sistema formador e utilizador de enfermeiros na região, definição de uma filosofia educacional para o Curso de Enfermagem, definição das funções do enfermeiro, entrosamento entre ciclo básico e profissionalizante, internato e residência de Enfermagem e competência da graduação e pós-graduação na formação do enfermeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1992). Participaram das mesas docentes do ciclo básico e profissionalizante, egressos que atuavam nas áreas hospitalar e de saúde pública, além de convidados externos para discussão do internato e residência de enfermagem.

No segundo semestre de 1987, discentes e docentes discutiram o conteúdo programático e o sistema de avaliação das disciplinas do ciclo profissionalizante, concluindo que o curso deveria, entre outras coisas, definir o perfil do discente de Enfermagem, rever o papel do enfermeiro na sociedade e promover maior aproximação dos discentes com a comunidade.

Para analisar o currículo em vigor, foi realizado no 1º semestre de 1988 o II Fórum de Debates do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, com a participação de docentes, discentes e egressos. As alterações aprovadas em plenário referiam-se à ampliação ou redução de carga horária das disciplinas, criação ou extinção de disciplinas, além da adaptação do currículo ao novo regime acadêmico implantado na UEL (seriado), entre outras. Entre as propostas de novas disciplinas a serem criadas, estavam o Internato de Enfermagem e Metodologia de Pesquisa.

No cenário nacional, a Constituição de 1988 resgata a saúde como direito de todos e dever do Estado. A garantia de saúde para todos, estabelecida na Constituição, está diretamente relacionada à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios básicos a universalização, a equidade, a descentralização, a participação popular e a integralidade. O cumprimento de seus princípios e diretrizes pelos Estados, Municípios

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

e pelos profissionais que atuam na área da saúde, é um desafio que permanece até os dias atuais.

Paralelamente, ocorriam em nível nacional debates sobre a necessidade de alteração do currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, com a realização de seminários em todos os estados e cinco encontros regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Em 1989, a Comissão de Especialistas de Enfermagem da Secretaria de Educação Superior, em conjunto com a Associação Brasileira de Enfermagem, promove um encontro nacional, com a participação de delegados de todas as regiões, no qual foi aprovado um anteprojeto de currículo do curso segundo o qual sua integralização exigiria carga horária mínima de 3.500 horas em quatro anos. No decorrer desses debates, aos quais o Departamento de Enfermagem da UEL sempre se fez presente, as Escolas receberam a recomendação de fazer a avaliação de seus cursos, de modo a obter subsídios concretos para a correção das distorções evidenciadas na formação de seus profissionais. Para fazer esse estudo, o Departamento de Enfermagem da UEL escolheu a Metodologia de Análise Prospectiva Aplicada à Enfermagem, elaborada pela OPAS/OMS em 1987 e adaptada à nossa realidade. Como projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, foram analisadas as seguintes dimensões: a escola, sistema de formação, incluindo-se nesse tópico o currículo, e desempenho profissional dos egressos do curso. O estudo foi realizado por amostragem estratificada de 20% do total de docentes, discentes e egressos atuando em Londrina. Os resultados apontaram uma escola em situação de mudanças moderadas; apenas 1,8% das variáveis estudadas corresponderam a uma escola comprometida com a realidade socioeconômica do país (CHRISTOFOLLI et al., 1990).

Outro estudo realizado com egressos do curso formados entre 1974 e 1991 traz algumas sugestões dadas por eles: a readequação do ensino profissionalizante, com a inclusão do Internato de Enfermagem; o aumento dos estágios extramuros; a adoção do marco conceitual, tendo como referência o processo saúde-doença; a adequação do ensino à realidade; a inclusão de estágios em UTI; menor ênfase em técnicas básicas; necessidade de maior qualificação pedagógica do corpo docente; melhor articulação na integração docente-assistencial; e a introdução mais precoce dos discentes à pesquisa (OHNISHI et al., 199_).

Os resultados das pesquisas citadas e as reflexões resultantes dos eventos em que o currículo foi discutido, apontavam para a necessidade de mudanças estratégicas para a melhoria da qualidade do profissional que se estava formando. Assim, em 1990, a Comissão de Ensino do Departamento de Enfermagem retomou os estudos para mudanças no currículo, procedendo à análise da grade curricular e do conteúdo programático de 14 escolas de Enfermagem do país. Foram, também, realizados encontros com 90% dos professores do ciclo básico, para explicitação das dificuldades levantadas no curso e solicitação de redução de carga horária das disciplinas básicas, bem como o redirecionamento do conteúdo para o

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

ciclo profissionalizante. Foi ainda discutida a necessidade de se criar o Internato de Enfermagem no último período do curso, conciliando-se com a proposta de implantação do sistema seriado, contida na Resolução 1.698/91 do CEPE, e a ampliação do curso para quatro anos. Nesse ano foram criados os Colegiados específicos de cursos, que até então eram representados apenas em grandes áreas, iniciando-se os estudos para determinar as competências, perfil dos profissionais a serem formados pelo Curso de Enfermagem, além do marco conceitual.

Paralelamente às discussões, a Fundação Kellogg, mediante carta convite às universidades latino-americanas, lança o Programa UNI – Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade, cuja base era a avaliação das experiências de Integração Docente-Assistencial (IDA) na América Latina. Foram aprovados 23 projetos, dos quais seis do Brasil, sendo um de Londrina/UEL, através do Centro de Ciências da Saúde (CCS), denominado Projeto UNI Londrina (PROUNI LD).

O PROUNI apresentava pressupostos que vinham ao encontro das discussões ocorridas em anos anteriores, contribuindo para a incorporação de alguns dos princípios do ideário UNI na reformulação curricular.

Além do importante apoio financeiro aos processos de mudanças envolvendo os três componentes (ensino, serviços de saúde e comunidade), o PROUNI LD apoiou a concretização de algumas iniciativas, dentre as quais a criação de um projeto especial de ensino, o PEEPIN I (Projeto Especial de Ensino: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares), direcionado aos discentes das primeiras séries dos cinco cursos do CCS e o PEEPIN II (Projeto Pesquisa e Ensino: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares), que permitia ao discente do PEEPIN I introduzir-se nas práticas de pesquisa (ITO et al, 1997).

Neste contexto, em 1992, ocorre a terceira reforma curricular (Quarto Currículo) do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, tendo em vista a Resolução nº 1698/91, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEL, que determinava a implantação do sistema seriado. A carga horária foi ampliada para 3.852 horas, com base na interpretação do Artigo 9º do CFE 04/72, que estipulava a obrigatoriedade do estágio supervisionado com carga horária não inferior a 1/3 (um terço) da parte profissionalizante do currículo. O pressuposto desse currículo era a formação de enfermeiro generalista, mais compatível com os novos rumos do sistema de saúde brasileiro, baseado nas diretrizes da Constituição de 1988, que entende a saúde como "direito de todos e dever do Estado" (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1992). Este novo sistema exigiu mudanças na formação dos profissionais da área da saúde, buscando mais que a simples aprendizagem de conhecimentos meramente técnicos e voltando-se para processos que permitissem ao homem servir à sociedade (TAKAHASHI; HIRAZAWA; SOUZA, 1995). Alguns avanços foram

observados no curso com a implantação desse currículo: alterações metodológicas; estreitamento das relações entre os docentes do ciclo básico e profissionalizante; melhor aproximação da academia com os serviços de saúde e comunidade e a implantação do Internato de Enfermagem.

O internato de Enfermagem, criado em 1992, foi implementado em 1995 (quarta série), sendo considerado um dos maiores avanços no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. Ele possibilitou ao discente a oportunidade de vivenciar a realidade da prática profissional do enfermeiro em processos de trabalho distintos, o da área hospitalar e o da saúde pública, consolidando o processo de ensino-aprendizagem.

A quarta reforma curricular (Quinto Currículo) ocorreu em 1996, decorrente da aprovação do novo Currículo Mínimo para o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Portaria 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Devido à necessidade de reformular o currículo, o Colegiado do curso, com a colaboração do Projeto UNI, realizou várias oficinas de trabalho com os docentes do ciclo básico e profissionalizante, enfermeiros dos serviços e representantes discentes. Os princípios norteadores do novo currículo incluíam: organização curricular estruturada a partir do eixo saúde-doença; seleção de conteúdos programáticos, tendo como referências o quadro sanitário e o perfil epidemiológico regional; estruturação das experiências de aprendizagem, atendendo aos diferentes níveis de complexidade, partindo do nível de menor para o de maior complexidade de atenção à saúde; integração ensino-serviço; maior integração entre as disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante; articulação entre teoria e prática, contextualizada na realidade da prática profissional; viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade e o multiprofissionalismo; utilização de metodologias diversificadas, coerentes com as bases filosóficas adotadas; formação generalista, com capacidade de atuação nas áreas da assistência, da gerência, do ensino e da pesquisa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 1995; TAKAHASHI; HIRAZAWA; SOUZA, 1995).

Esse currículo, denominado de Currículo de Transição, possibilitou alguns avanços, entre eles: aproximação de disciplinas com conteúdos afins na matriz curricular, tanto do ciclo básico quanto do profissionalizante, visando à interdisciplinaridade e à correlação entre teoria e prática; fusão de algumas disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante, visando à integração dos conteúdos; inserção do discente desde o primeiro ano nos campos de atuação do enfermeiro, oportunizando um contato precoce com a realidade profissional e os problemas de saúde da comunidade; maior diversificação dos cenários de aprendizagem, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades nas séries subsequentes do curso; ênfase na pesquisa científica, com a inserção da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Enfermagem na matriz curricular; aprimoramento das atividades desenvolvidas

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

nos campos de atuação do internato, mantendo-se as duas áreas, de Saúde Pública e Hospitalar.

As reformulações curriculares, levando em consideração as avaliações dos egressos, com sua experiência profissional, assim como o constante aprimoramento do seu corpo docente, contribuíram para uma trajetória favorável à implantação da quinta reforma curricular (Sexto Currículo), no ano 2000, denominado de Currículo Integrado do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. Essa nova reformulação atendeu prontamente à Resolução do CNE/CES nº 03/04, de 07 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem da UEL. Utiliza o Sistema Seriado anual, com oferta de 60 vagas, duração de quatro anos em período integral, totalizando 4.152 horas.

O curso tem como objetivo "formar o enfermeiro generalista, com responsabilidade social, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do sofrimento na terminalidade" (UEL, 2009, p.8). Assim, o enfermeiro generalista deve atender às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, nos diferentes níveis de atenção, visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde com qualidade e resolutividade, de forma integral e equânime, pautada em uma atuação ética, humanista, crítica e reflexiva (GUARIENTE; KIKUCHI, 2010).

Este currículo tem estrutura modular e, diferentemente do que ocorre na pedagogia tradicional, o professor atua como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, tendo o discente como protagonista consciente deste processo. O conteúdo, neste currículo, é tido como um conjunto de conhecimentos sistematizados e articulados em níveis de complexidade crescente.

Preocupados em aprofundar os fundamentos do Currículo Integrado, os docentes promoveram discussões colegiadas propondo mudanças nos princípios psicopedagógicos e metodológicos do curso, culminando na sexta reforma curricular em 2005 (Sétimo Currículo). Neste currículo, passou a ser adotada a avaliação por conceito bidimensional.

No entanto, ainda no projeto pedagógico curricular de 2005, os docentes depararam-se com dificuldades de operacionalização do currículo em virtude da proposição de formação de um profissional generalista por professores especialistas, da necessidade de capacitação docente para atuação no cenário da Atenção Básica, da complexidade de gerenciamento dos módulos que envolviam muitas áreas de conhecimento, algumas delas contando com professores lotados em Centros de Estudos geograficamente distantes do local das atividades acadêmicas; da demanda de capacitação *scricto sensu* dos docentes e as novas demandas de trabalho com o incremento das atividades da pós-graduação e da consequente necessidade de articular as atividades da graduação e da pós-graduação. Adequações para

superação destas dificuldades resultaram na sétima reforma curricular (Oitavo Currículo), no ano de 2010.

No período de 1974 até 2020 a UEL formou aproximadamente 2093 enfermeiros, que atuam no Brasil e no Exterior, muitos ocupando cargos de destaque no cenário nacional, confirmando a qualidade do ensino desta instituição (PROGRAD, 2021).

As conquistas do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL são fruto de um trabalho coletivo dos seus docentes, que valorizam a atuação interdisciplinar e multiprofissional. Com o objetivo de melhorar a formação do enfermeiro e aprimorar a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, o curso foi marcado por alterações tanto na matriz curricular como nos aspectos pedagógicos, metodológicos e de avaliação (UTYAMA et al., 2001). Pode-se constatar que, durante toda a história do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, houve uma grande preocupação e comprometimento de seus professores em oferecer aos discentes uma formação adequada à realidade, visualizando o ser humano na sua integralidade e respeitando os princípios éticos e legais.

No ano de 2022, o curso de Graduação em Enfermagem da UEL completará cinquenta anos da sua implantação, tendo mantido a essência do Currículo Integrado, implantado no ano 2000, com algumas alterações, sempre regulamentadas na Instituição por meio de Resoluções e Deliberações. A avaliação bidimensional, abandonando as notas, foi um grande avanço no curso para caminhar junto com os princípios psicopedagógicos e metodológicos.

Desde a criação do curso, as ousadas pioneiras não mediram esforços para que a Enfermagem fosse valorizada e entendida como uma profissão, com papel de destaque na equipe de saúde e na sociedade. Ao longo dos anos, muitos enfermeiros graduados ou não pela UEL foram incorporados ao quadro docente, cada um trazendo importantes contribuições, propiciando a mudança de um ensino biologicista, tecnicista, voltado para a área curativa, em um ensino que valoriza o paradigma saúde-doença.

1.3 - CURSO DE ENFERMAGEM E A PÓS-GRADUAÇÃO

O Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina possui, desde 2006, em parceria com a Diretoria de Enfermagem do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, o Programa de Residência em Enfermagem, nível *lato sensu.* Cadastrado na CONARENF, o programa abarca atualmente oito especialidades e o Departamento de Saúde Coletiva da Universidade, oportuniza uma nona especialidade, ofertando vagas para enfermeiros dentro do seu programa de residência multiprofissional em saúde da família.

O curso de enfermagem da UEL valoriza a integração entre graduação e pós-graduação. Há incentivos para que residentes de enfermagem das nove áreas disponíveis (Enfermagem Perioperatoria, Enfermagem em Cuidados Intensivos do Adulto, Enfermagem Neonatal, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem em Saúde da Criança, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Infectologia, Gerência dos Serviços de Enfermagem e Multiprofissional em Saúde da Família), atuem em parceria com docentes dos Módulos da graduação trazendo suas experiências e apoiando-os nas discussões teóricas e de casos. Também existem aulas práticas e vivências inseridas na programação dos Módulos, que ocorrem em diferentes campos de atuação das residências, e, os estudantes da graduação, sempre acompanhados por docentes, realizam ações educativas em conjunto com os residentes e, posteriormente, discutem tais atividades e refletem sobre a experiência.

O Departamento de Enfermagem possui ainda o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível *stricto sensu*, com curso de mestrado e doutorado. Conta atualmente com 16 docentes permanentes no programa e cinco docentes colaboradores, cada qual com seus respectivos grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. As aproximações de pós-graduandos com os estudantes do curso de Enfermagem também ocorrem com os mestrandos e doutorandos matriculados no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, ofertado pelo Departamento de Saúde Coletiva.

Os referidos Programas de Mestrado e Doutorado amplia a interação dos estudantes da graduação com a pós-graduação. A dinâmica da atuação dos docentes do curso tanto na graduação como na pós-graduação, permite a participação dos mestrandos e doutorandos no processo de formação dos residentes e dos estudantes da graduação. O pós-graduando tem a oportunidade de participar da formação do graduando, por meio da disciplina de Estágio de Docência na Graduação, da participação efetiva nas orientações de TCC e de Iniciação Científica.

Os programas de pós-graduação apoiam o compromisso universitário com a formação de recursos humanos qualificados e o desenvolvimento científico e tecnológico. Além disso, amplia a qualificação docente e o número de pesquisadores. Esse compromisso é efetivado por meio da integração entre a pesquisa e o ensino, inserindo o graduando como membro integrante dos grupos de pesquisa dos programas. Desde a graduação, há o incentivo da participação de estudantes no programa de iniciação científica da universidade sob orientação docente, bem como, variados convites para que os estudantes façam parte das equipes e dos grupos de pesquisa coordenados pelos docentes do departamento de enfermagem.

Projetos ancorados dentro de grupos de pesquisa estruturados e cadastrados no CNPQ, podem gerar bolsas de iniciação científica captadas em órgãos de fomento externo ou da própria universidade, como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e outros.

Espaços como reuniões de grupos de pesquisa, de projetos de pesquisa, de extensão e projetos e programas de ensino, permitem o desenvolvimento do espírito científico e crítico do estudante. Esta aproximação da graduação com a pós-graduação proporciona, além da oportunidade da realização de pesquisas de iniciação científica (com ou sem bolsas), a elaboração de trabalhos de conclusão de curso.

O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, estimulam os estudantes a formarem Ligas Acadêmicas, bem como apoiam integração dos estudantes com os programas *lato e stricto sensu* e reconhecem a potência destas iniciativas como oportunidade para a troca de conhecimentos entre pesquisadores de diferentes universidades e para a abertura do estudante para outras realidades acadêmicas e outras visões de mundo.

1.4 - CONTEXTUALIZAÇÕES NACIONAL E REGIONAL

Assim como já explicitado acima, o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL com suas mudanças curriculares sempre esteve preocupado em manter uma formação generalista que contemplasse o contexto econômico, social, cultural, educacional, político e ambiental. O currículo vigente e o agora proposto incluem temas transversais (seivas), compreendidos como dinamizadores das atividades acadêmicas, articulados de forma crescente aos conteúdos específicos e desempenhos essenciais dos diferentes módulos. Dentre eles, destacam-se: o ser humano sócio-histórico-cultural, a integração ensino-serviço-comunidade, o SUS, o trabalho em equipe, a bioética, a educação em saúde, dentre outros.

Acrescenta-se ainda a preocupação com a formação para o cuidado com a população idosa, com o ensino de cuidados paliativos e práticas integrativas, incluídos como módulos específicos na atual reformulação. Outros conteúdos relevantes já trabalhados e que terão maior destaque na atual proposta é o empreendedorismo, abordado no Internato de Enfermagem, preparando o futuro enfermeiro para atividades liberais.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEL já formou até o ano letivo de 2020, 65 turmas totalizando aproximadamente 2100 enfermeiros(as), com índice de empregabilidade de aproximadamente 100% e com alta taxa de entrada em programas de residência multiprofissional ou uniprofissional do país.

Para compreender a dinâmica e a configuração do mercado de trabalho para os enfermeiros, não basta analisar a oferta e as características do emprego. Faz-se necessário conhecer a oferta de mão de obra preparada para a procura de emprego no mercado. Sabe-se que a qualificação do trabalho na sociedade guarda a relação com a possibilidade de

acesso dos cidadãos ao sistema de educação, o qual irá delinear a formação de determinada profissão. Com a mesma finalidade, o Curso de Graduação em Enfermagem e a UEL visam contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural de Londrina e região, priorizando a qualidade do ensino, o acesso e inclusão no ensino superior, incentivo à pesquisa e atividades de extensão com o objetivo de atender as demandas da sociedade e as necessidades de desenvolvimento local e regional.

Atualmente, o mercado de trabalho para o profissional de Enfermagem está em larga expansão, pois a categoria está ampliando cada vez mais as áreas de atuação, entre elas, a assistência direta ao paciente na atenção hospitalar e atenção básica; atendimento domiciliar; atenção ao idoso; cuidados paliativos; práticas integrativas; gerência/gestão; docência; pesquisa e empreendedorismo.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, ao longo dos anos construiu uma reputação sólida e de qualidade, a qual pode ser avaliada pela crescente procura/concorrência por vagas no vestibular. Os egressos do curso atuam em instituições públicas e privadas, ocupam cargos de gestão e cargos de destaque nos cenários nacional e internacional.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEL prima por uma educação superior de qualidade, com formação generalista, que atenda a realidade e as necessidades do ser humano, inserindo, assim, no mercado de trabalho um profissional capaz de atuar em diferentes áreas, com senso crítico e capaz de promover mudanças para a melhoria da assistência e da saúde.

2. JUSTIFICATIVA DA REFORMULAÇÃO

Após 30 anos da implantação do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, o corpo docente implantou o Currículo Integrado, cuja proposta é reunir conhecimentos a partir de uma ideia central, com abordagem interdisciplinar e adoção de metodologias ativas, a fim de integrar teoria e prática e ensino, serviço e comunidade, visando a transformação do modelo assistencial em saúde.

A implantação do Currículo Integrado, ocorrida no ano de 2000, foi um marco importante no contexto de reformulações curriculares dos cursos de enfermagem do país, possibilitando formação compatível com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) por meio do uso de estratégias de ensino que possibilitam a participação do discente como agente ativo do processo ensino-aprendizagem, buscando a reflexão e a criticidade em todo o processo.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

O curso passou por outras reformulações curriculares a fim de buscar a melhoria da qualidade do ensino e a adequação às legislações nacionais pertinentes ao ensino superior. As reformulações curriculares foram sempre pautadas em discussão e reflexão dos corpos docente e discente do curso. A última alteração curricular ocorreu em 2010, regulamentada pela Resolução CEPE nº 0256/2009.

O Colegiado do Curso realiza regularmente oficinas de avaliação do currículo a fim de problematizar o andamento das ações pedagógicas e discutir melhorias. O resultado é avaliado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem que propõem adequações do currículo. Algumas sugestões são incorporadas a curto prazo, enquanto outras são realizadas somente por meio de reformulações curriculares, como a que se apresenta.

Paralelamente, o Curso busca adequar-se às legislações publicadas pelos órgãos reguladores do ensino superior e da formação do profissional da enfermagem. A Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017) estabelece novas diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde. Essa resolução, de acordo com Pierantoni e colaboradores (2019, p.9),

> *"(...) ratifica a responsabilidade social das instituições de Ensino Superior com o seu entorno e o compromisso com a promoção do desenvolvimento de redes assistenciais e com a formação de recursos humanos em saúde que possibilitem a transformação da realidade em que estão inseridas".*

O documento reforça a importância da educação para o trabalho interprofissional, da oferta do curso na modalidade presencial e estabelece a carga horária mínima de 4000 horas para os cursos de graduação da área da saúde (BRASIL, 2017).

As novas DCN do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem ainda não foram publicadas, e no momento da elaboração deste PPC, tramitam no Conselho Nacional de Educação. A reformulação curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL ora apresentada está pautada nas DCN do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem vigentes (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), nas Resoluções nº 569 de 2017 e nº 573 de 2018, homologadas pelo CNS (BRASIL, 2001; 2017; 2018), e nas Resoluções n° 7 de 2018 do CNE/CES e do CEPE/CA/UEL nº 039 de 2021.

A Resolução CNS nº 573 buscou relacionar a proposta de revisão das DCN do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, apresentada pela Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, aos preceitos contidos na legislação de criação e estruturação do SUS, contemplar à legislação de proteção aos grupos humanos historicamente negligenciados e demais grupos expostos a vulnerabilidades, incluindo a saúde entre seus determinantes e condicionantes; e às políticas nacionais vigentes dos campos da saúde e da educação que

têm interface. Ademais, define o que se compreende por atividade prática, estabelece a relação discente/docente para essas atividades e a carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado e institui a avaliação nacional seriada do discente de graduação Bacharelado em Enfermagem nos 5º e 8º períodos.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a carga horária mínima de 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

No ano seguinte, a UEL publicou a Resolução C.U nº 089/2019, que atualiza a política de extensão e regulamenta a creditação da extensão em seus cursos de graduação, sendo mais um fator que ratificou a necessidade de reformulação do currículo do curso de Enfermagem da UEL.

Paralelamente à publicação de novas legislações, o Colegiado promoveu momentos com os docentes e discentes do curso, organizados em oficinas de trabalho, sendo a última realizada no início do ano de 2019. Essa oficina avaliou o processo de formação dos discentes, reuniu sugestões para adequação da matriz curricular à formação profissional, considerou as demandas dos discentes e docentes e a necessidade da adequação do Curso às legislações pertinentes.

Esse último momento de avaliação do curso citado acima, disparou processos internos nos quais os docentes das áreas envolvidas na formação foram consultados e trabalharam na nova proposta que aqui se apresenta.

3.AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM VIGOR

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEL tem se destacado em rankings nacionais e internacionais, demonstrando sua excelência e reconhecimento. No Ranking Universitário Folha (RUF) de 2019, dentre cerca de 800 cursos de Enfermagem avaliados, o curso de Enfermagem da UEL está entre os melhores do país, e, no estado do Paraná, ocupa o 1º lugar entre as Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES).

Os egressos do curso são bem-aceitos no mercado de trabalho, fruto da constante busca de melhoria das práticas pedagógicas e da formação voltada para o contexto regional, nacional e mundial da saúde. Dados de acompanhamento dos egressos divulgados pela Pró-Reitoria de Planejamento da UEL – PROPLAN (2020) apontam que 84% dos egressos trabalham na área de sua formação acadêmica e 84% atuam no Estado do Paraná, o que demonstra o retorno desse investimento para o próprio Estado. Em relação ao preparo para o mercado de trabalho, 79% sentiram-se seguros para atuar sozinhos ao concluir o curso de graduação na UEL, com os conhecimentos adquiridos; 57% relataram não ter dificuldade na

contratação e/ou execução da profissão; 65% sentiram-se preparados para o mercado de trabalho quando se formaram; 99% relataram que as disciplinas do curso contribuíram para seu desempenho profissional e 99% dos entrevistados indicariam o curso da UEL para um amigo.

Os indicadores do curso apresentados a seguir, a partir de informações obtidas no documento "Subsídios dos Cursos de Graduação – Curso de Enfermagem", da PROPLAN (2019), demonstram que:

- ➔ A concorrência por uma vaga no curso de Enfermagem nos vestibulares de 2012 a 2019 aumentou gradativamente em todas as modalidades de ingresso;
- ➔ 50% dos discentes ativos do curso são egressos da rede Estadual de ensino;
- ➔ A porcentagem média de evasão/ano do Curso de Enfermagem do período de 2003 a 2018 foi de 12,76%, abaixo da porcentagem média de evasão/ano da UEL do período de 2003 a 2015, que foi de 26,64%. A questão da evasão no curso de enfermagem não é alta, comparado a outros cursos, porém acredita-se que as que ocorrem, podem estar relacionadas ao sofrimento mental dos discentes, advindo das histórias de vida, da sobrecarga de alguns módulos, da impossibilidade de manterem-se em um curso integral e a descoberta da não vocação para a profissão.
- ➔ Os discentes do Curso de Graduação de Enfermagem da UEL atingiram excelentes resultados no Exame Nacional de Desempenho dos Discentes (ENADE). As notas obtidas foram: 5 em 2007, 4 em 2010, 2013 e 2016 e 5 em 2019.
- ➔ Em relação à retenção por séries, o maior índice de reprovação, no período de 2012 a 2018, ocorreu na 1ª série do curso, principalmente nos módulos 6MOD086-Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano (porcentagem média de 19,47%) e 6PIM003 – Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I (porcentagem média de 12,16%). Na 2ª série do curso, o maior índice de reprovação ocorreu nos módulos 6MOD115-Saúde do Adulto I A (porcentagem média de 11,46%) e 6MOD116-Central de Material e Biossegurança (porcentagem média de 8,72%). A porcentagem média de reprovação é menor na 3ª e 4ª séries, sendo o menor índice de reprovação do curso na 4ª série. Na 3ª série, o maior índice de reprovação, no período de 2012 a 2017, ocorreu nos módulos 6MOD090-Saúde do Adulto II (porcentagem média de 7,37%), Saúde da Criança e do Adolescente (porcentagem média de 7,79%) e Saúde da Mulher e Gênero (porcentagem média de 6,95%).

Esses dados de evasão e retenção apontaram para a necessidade de mudanças da matriz curricular, com o objetivo de reduzir esses resultados.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi regulamentado na UEL por meio da Resolução CEPE/CA 142/2013, seguindo as orientações do CONAES (2010). Porém, desde a década de 1990, uma equipe de docentes, denominada Grupo Gestor, foi criada para construir, implantar e acompanhar o Currículo Integrado, iniciado em 2000. Esse Grupo Gestor gerenciou as mudanças curriculares propostas, antecipando-se aos problemas e dificuldades, para dar o suporte necessário, sempre com um olhar atento para que as questões pedagógicas inovadoras se concretizassem. Portanto, baseado nessa experiência prévia, em 2010, antes mesmo da oficialização dos NDE na UEL, o Colegiado instituiu o NDE do Curso de Enfermagem, formado por um grupo de docentes das áreas básicas e profissionalizantes, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, assessorando o Colegiado nas questões pedagógicas curriculares.

Desde sua constituição, o NDE do curso passou a operacionalizar avaliações formativas, com vistas ao aperfeiçoamento do currículo. Como metodologia, o NDE alternou encontros de avaliação coletiva com todos os membros do colegiado e do curso e encontros específicos com os docentes de cada módulo do curso e áreas de conhecimento, tanto básicas como profissionalizantes.

Em um desses momentos avaliativos, constatou-se a necessidade de uma organização mais uniforme dos Módulos Curriculares. Dessa forma, o NDE propôs que todos os módulos passassem a conter a seguinte estrutura: título; apresentação; árvore temática dos temas a serem abordados; estrutura geral do módulo (cargas horárias teórica e prática e corpo docente); temas transversais (seivas); competências e desempenhos essenciais a serem alcançados para a aprovação dos discentes no módulo; sequência de atividades pedagógicas para o alcance das competências e desempenhos esperados e critérios de avaliação. Esta proposta foi implementada e originou um e-book "Cadernos de Módulos Curriculares" (2018), disponível no site do Departamento de Enfermagem da UEL. Ademais, manteve-se o direcionamento de utilização de metodologias ativas, seleção de conteúdos pertinentes ao perfil epidemiológico das diferentes áreas da enfermagem e integração teórico-prática, conforme princípios pedagógicos estabelecidos para o curso.

Outra forma de avaliação do projeto pedagógico do curso ocorre ao final de cada módulo, quando os discentes avaliam a pertinência do conteúdo abordado para o alcance dos desempenhos, a qualidade dos campos de prática, a relação discente-docente, as formas de avaliação, a duração do módulo, entre outras. Essas avaliações subsidiam adequações do módulo e fóruns de discussão, momentos em que, no coletivo, as questões que não são passíveis de serem resolvidas dentro dos próprios módulos, são abertas para discussão ampliada e, desta forma, buscam-se as adequações necessárias. Portanto, o corpo docente do curso está continuamente em busca do aperfeiçoamento, demonstrando um dinamismo que caracteriza o Currículo Integrado.

A fim de atender as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), a partir de 2015 e mais intencionalmente em 2017, como fruto das constantes capacitações docentes, novos conteúdos passaram a ser evidenciados e incorporados no currículo: a educação ambiental, a educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais. As metas de segurança do paciente também passaram a ser explicitadas e introduzidas no curso, tendo em vista as exigências do Ministério da Saúde. Neste período, nos encontros do NDE com os docentes de cada módulo, analisou-se as ementas considerando a abordagem sistemática e intencional dos conteúdos transversais e a inserção desses novos conteúdos.

Os encontros do NDE com os docentes dos módulos também permitiram a identificação de que, em alguns módulos, a carga horária ministrada era maior do que a de catálogo e que deveria ser oficializada, uma vez que não geraria nenhum aumento de carga horária docente e beneficiaria o discente quando computada em seu histórico escolar.

Em 2018 e 2019, foram realizados fóruns de avaliação do curso, a fim de validar coletivamente as decisões dos encontros individuais por módulos. Esses fóruns contaram com a participação de docentes e discentes do curso e profissionais de serviços de saúde. As pautas incluíram a continuidade dos trabalhos de revisão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, a pactuação final da inserção dos temas obrigatórios, a readequação da carga horária e das ementas dos módulos e a socialização das diferentes estratégias metodológicas adotadas nos módulos.

As deliberações foram:

1 - Atualização das ementas, a partir dos conteúdos transversais e obrigatórios;

2 - Adequação da carga horária dos módulos: 6MOD086 - Aspectos morfofisiológicos e psíquicos do ser humano; 6MOD087 - Práticas do cuidar; 6MOD115 - Saúde do Adulto I a e 6MOD116 - Central de material e biossegurança;

3 - Criação de um módulo de recepção e integração de calouros e primeiros socorros, com carga horária de 30 horas;

4 - Divisão do módulo 6MOD086 - Aspectos morfofisiológicos e psíquicos do ser humano em 2 módulos, separando a unidade da área básica das unidades de saúde mental e semiologia e semiotécnica;

5 - Divisão do módulo 6 MOD 122 - Saúde do Adulto II em 2 módulos: Saúde do Adulto e Perioperatório;

6 - Mudança dos módulos TCC I e II e Módulo 6PIM004 - Práticas interdisciplinares e interação ensino, serviço e comunidade II para módulos teórico-práticos;

7 - Inclusão das TICs nos módulos do curso.

Outro ponto amplamente discutido nesses fóruns foi a ampliação do curso para 5 anos em virtude da elevada carga horária anual do currículo vigente, o que inviabiliza, por vezes, a implantação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem em alguns módulos, além de acarretar desgaste emocional dos discentes em decorrência do excesso de atividades e do tempo insuficiente para cumpri-las. Portanto, optou-se pela ampliação do curso para 5 anos, visando aumentar o tempo livre para estudo, o que é essencial para viabilizar o uso dessas metodologias ativas, além de possibilitar mais períodos para a participação dos discentes em outras atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A oportunidade de ampliar o internato de cerca de 7 meses para um ano também subsidiou a decisão pelo aumento da duração do curso, pois a descontinuidade da permanência do discente no campo de estágio é prejudicial para a integração ensino-serviço-comunidade.

Além dessas questões específicas, discutiu-se a necessidade de inclusão de temas epidemiologicamente relevantes para a formação do enfermeiro como o envelhecimento da população, empreendedorismo, cuidados paliativos e práticas integrativas, inexistentes ou abordados de forma insuficiente no currículo em vigor. Pretende-se, também, contemplar em alguns módulos, ao longo do curso, inserções sobre a cultura afro-brasileira relacionando aos determinantes de saúde doença. O ensino da linguagem de libras será ofertado em forma de disciplina especial, já existente na UEL.

Cabe destacar também que o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL adota do Sistema de Seleção Unificada (SISU) desde 2016. O SISU é um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio. Desde o início da adoção do SISU o curso de Enfermagem oferta anualmente 10 (dez) das 60 (sessenta) vagas como forma de ingresso. Todas as vagas são preenchidas anualmente e a avaliação do Colegiado do Curso em relação ao rendimento dos estudantes tem sido positiva, o que justifica a manutenção desta forma de ingresso no novo projeto pedagógico do curso.

Por fim, a nova matriz curricular ora proposta foi construída em decorrência do dinamismo do corpo docente na busca contínua do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e da melhoria da qualidade da formação do egresso, o que contribuirá para a formação de um profissional de excelência e com maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Desta forma, acredita-se que o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem terá como objeto o cuidado de enfermagem com foco nas necessidades sociais em saúde, o

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e do SUS e a valorização da vida.

4. LEGISLAÇÃO BÁSICA

1.Legislação Vigente:

- Resolução CEPE nº 071/2021, que estabelece as diretrizes dos sistemas acadêmicos e diretrizes para criação, reformulação e adequação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação na Universidade Estadual de Londrina.

- Resolução CEPE/CA nº 039/2021, a qual regulamenta a Creditação Curricular da Extensão na Universidade Estadual de Londrina.

- Resolução CEPE nº 021/2018, que regulamenta os procedimentos acadêmicos e administrativos para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Londrina.

- Resolução CEPE nº 56/2015, a qual institui a oferta de Libras - Língua Brasileira de Sinais como disciplina especial, para os estudantes dos Cursos de Graduação, na habilitação bacharelado, da Universidade Estadual de Londrina.

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº 17505 de 11 de janeiro de 2013, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências; Deliberação nº 04/13, normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Parecer CEE/CES nº 23/11, inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; Resolução CEPE nº 56/2015, institui a oferta de Libras - Língua Brasileira de Sinais como disciplina especial, para os estudantes dos Cursos de Graduação, na habilitação bacharelado,

da Universidade Estadual de Londrina.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Deliberação CEE nº 04/10, dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Parecer CEE/CES nº 23/11 - Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (no caso dos bacharelados).
- Resolução nº CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, a qual dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas).
- Resolução nº CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (específica para os cursos indicados).

2. Legislação referente ao Curso (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação):

- Legislação referente à criação do Curso, à autorização e ao reconhecimento do Curso Parecer nº 1.687/76-CESU, 1º grupo – Aprovado em 03/06/1976.

- Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 07 de agosto de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

3. Legislação que regulamenta a Profissão dos concluintes do Curso de Enfermagem:

- Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. A lei nº 7.498 é regulamentada pelo Decreto nº 94.406

de 08 de junho de 1987.

4. Adequações do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem:

- Resolução CEPE nº 33/2005, que reformula o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem, a ser implantado a partir do ano letivo de 2005.

- Resolução CEPE nº 124/2006, a qual estabelece adequações curriculares para o curso de graduação em Enfermagem a serem implantadas a partir do ano letivo de 2007.

- Resolução CEPE nº 0256/2009, a qual reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 22/2010, a qual estabelece adequações no curso de Enfermagem, currículos 2005 e 2010, a vigorar a partir do ano letivo de 2011.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº15/2011, a qual estabelece adequações curriculares no curso de Graduação em Enfermagem, a vigorar a partir do ano letivo de 2012.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 09/2014, a qual inclui Libras - Língua Brasileira de Sinais como disciplina especial no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a partir do ano letivo de 2014.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 16/2015, a qual altera a distribuição da carga horária das atividades acadêmicas locadas nas 3ª e 4ª séries do Curso de Graduação em Enfermagem, currículo 2010.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 023/2019, a qual estabelece adequações curriculares no curso de Graduação em Enfermagem.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 47/2007, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Enfermagem.

- Deliberação da Câmara de Graduação nº 06/2004, que regulamenta o Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.

5. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O surgimento de novas tecnologias e os resultados de pesquisas traz mudanças e avanços na área da saúde, e com isso a necessidade de profissionais atualizados e capacitados para buscar a assistência de qualidade e a prática baseada em evidências científicas, dentro dos princípios éticos. A graduação em Enfermagem da UEL tem como objetivo formar profissionais de Enfermagem generalistas, críticos e reflexivos, capacitado a avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas, famílias e comunidade, baseados em evidências científicas.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

Frente às mudanças que ocorrem na área da saúde, ao processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (2001), identifica-se que a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais de saúde do indivíduo, família e comunidade nos diferentes níveis de atenção, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde com qualidade e resolutividade de forma integral e equânime. Deve ainda buscar uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, abrangendo a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente. Nesta perspectiva, espera-se que o profissional formado em Enfermagem pela UEL apresente as seguintes competências e habilidades:

- Respeitar os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;

- Refletir criticamente sobre o processo de trabalho em Enfermagem e em Saúde, considerando seus determinantes éticos, políticos, econômicos, culturais e sociais, reconhecendo-se como agente desse processo;

- Reconhecer os problemas de saúde mais prevalentes na sua região, intervindo através da ação de cuidados individuais e coletivos planejados estrategicamente, abrangendo ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde e alívio do sofrimento na terminalidade;

- Desenvolver ação de cuidado em todas as fases evolutivas do ser humano, em diferentes níveis de complexidade da assistência de Enfermagem, considerando suas diversas expressões sociais, culturais, econômicas e políticas, com habilidades técnico-científicas, comunicacionais, éticas e humanísticas;

- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional, com ênfase na atenção básica e em unidades de internação hospitalar;

- Assumir o compromisso ético, humanístico, social e técnico-científico com o trabalho interprofissional em saúde;

- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem;

- Exercer função integrativa na comunidade, no serviço e na equipe de saúde e de Enfermagem;

- Planejar, implementar e avaliar ações de educação em saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e seus valores socioculturais;

- Planejar, implementar e avaliar ações de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

➔ Desenvolver pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

- Formar enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, com responsabilidade social, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do sofrimento na terminalidade.

6.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade crítica na análise da realidade de saúde da população;
- Refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde doença;
- Desenvolver ações de cuidado, garantindo o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;
- Apresentar as tecnologias disponíveis para assistência de Enfermagem.
- Permitir o aprendizado interdisciplinar, visando à integração entre teoria e prática;
- Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas que integrem o ensino, o serviço de saúde e a comunidade;
- Desenvolver ações de educação, promoção, prevenção e recuperação da saúde e alívio do sofrimento na terminalidade;
- Refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1) Introdução

A fundamentação teórica para as mudanças curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina tem a finalidade de atender a Resolução nº 537, de 31 de janeiro de 2018, com base no Parecer Técnico nº 28/2018 contendo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, têm como norteador os princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde, construídos na perspectiva do controle e participação social e na lei que regulamenta o exercício da enfermagem, atendendo a Resolução CNS nº 569, de 8 de dezembro de 2017 e o Parecer Técnico CNS nº

300, de 8 de dezembro de 2017. Estes apresentam princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde, contemplado os preceitos contidos na legislação de criação e estruturação do SUS – Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 8080 de 1990, como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas. Serão contempladas também as legislações de proteção aos grupos humanos expostos a vulnerabilidades e as políticas nacionais vigentes como é o caso da Política Nacional de Extensão Universitária.

Sob o ponto de vista histórico, a década de 1980 caracterizou-se por apresentar novos rumos para as políticas de saúde do país, quando vários acontecimentos se constituíram em um movimento sinérgico de transformações no cenário sanitário. No Brasil, a Constituição de 1988 estabeleceu a saúde enquanto um direito de cidadania, especificando, no seu artigo 196, que é um direito de todos e dever do Estado. Posteriormente, a Lei nº 8080/90 detalhou esse conceito e acrescentou que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, entre outros (BRASIL, 1990).

A garantia de saúde para todos, estabelecida na Constituição Federal, está diretamente relacionada à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo cumprimento de seus princípios doutrinários, a universalidade, a equidade, a integralidade, pelos Estados e Municípios e, principalmente, pelo profissional que atua na área da saúde, é um desafio que permanece.

Ressalta-se, também, a implantação de equipes da Estratégia de Saúde da Família, agentes comunitários, a implementação dos conselhos e conferências de saúde, incentivo ao trabalho em equipe com profissionais qualificados, buscando constantemente a ampliação do seu compromisso para com a construção coletiva da cidadania com vistas a uma população mais satisfeita e mais participativa.

Frente a esta realidade, passa a ser exigida do profissional de saúde capacidade de diagnóstico, de solução de problemas, de tomada de decisões, de intervenção no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto-organização e de enfrentamento de situações em constantes mudanças.

A Enfermagem, no final da década de 1980, discutiu a elaboração do novo Currículo Mínimo, abrangendo as reflexões realizadas pelas escolas de enfermagem de todo país. A proposta final foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação em dezembro de 1994 (Brasil, 1994). Na década de 1990, por meio de suas entidades representativas, participou do debate para construção das Diretrizes Curriculares que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 (Lei nº 9394/96), substituindo o currículo mínimo, essas diretrizes foram promulgadas através da portaria nº 1518, em agosto de 2001 (BRASIL,2001).

Nessa realidade nacional, o ensino de enfermagem tem enfrentado o desafio: preparar profissionais que possam responder as mudanças do setor de saúde e que sejam capazes de penetrar no mundo do trabalho por meio de uma inserção criativa, crítica, técnico-científica, mas, acima de tudo, como sujeito ativo que constrói sua identidade social e política e sua integração plena como cidadão.

Para construção desta perspectiva, que teve sua gênese na crise paradigmática da ciência e da educação, foi preciso extrapolar a prática pedagógica que reafirma a fragmentação, derrubando a fronteira das especialidades das disciplinas e buscando uma integração totalizadora.

2) Concepções Pedagógicas

A concepção da pedagogia crítico-social dos conteúdos refere que a prática pedagógica é uma prática social, na qual as caraterísticas socioculturais e psicológicas do discente são valorizadas, permitindo a associação do conteúdo escolar com seu mundo social. O ato pedagógico requer um trabalho docente sistemático, intencional e disciplinado, sendo que o professor precisa de uma formação que o faça compreender, de modo crítico, as relações entre a prática social e a educação.

Na construção de uma proposta pedagógica crítico-reflexiva, o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL optou pelo Currículo Integrado em 2000, que possui como princípios são: a totalidade, a interdisciplinaridade e a relação teórico-prática (ROMANO, 1999, p.42).

O princípio da totalidade prevê que o todo e as partes sejam analisados em um só momento e conjugadamente, interconectando conceitos e inter-relacionando conhecimentos oriundos das diversas disciplinas. Dessa maneira, pressupõe os princípios de interdisciplinaridade e a relação entre a teoria e a prática.

O princípio da interdisciplinaridade aborda a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando nas áreas de conhecimento a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos.

O princípio da relação entre a teoria e a prática aborda estes dois polos, reforçando que eles devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se uma unidade indissolúvel, na qual a prática não é simplesmente a aplicação da teoria, mas constitui-se o ponto de partida e o ponto de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade, a qual busca responder.

Considera-se, ainda, o Currículo Integrado como um processo, que permanece aberto à discussão, à crítica e à transformação; ele é permanentemente construído e reconstruído, numa sucessão de estados ou mudanças.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

O Currículo Integrado valoriza o espaço de integração entre ensino, serviço e comunidade como o cenário do processo de ensino e aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que se está inserido, buscando problematizar seu cotidiano, tomando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítico-reflexiva (CHIRELLI, 2002).

Os princípios do Currículo Integrado são compatíveis com a problematização proposta por Paulo Freire. Para Freire (1988), problematizar significa exercer uma análise crítica sobre a realidade problema. O problema funciona como um desafio à resposta, que só é possibilitada pelo diálogo e pelo conhecimento, ou seja, na educação problematizadora, todo o ensino e aprendizagem deve ser pautado pelo diálogo entre professores e discentes, mediatizado pelo mundo.

A concepção pedagógica problematizadora parte da base de que o indivíduo é um ser historicamente determinado, com acúmulo de conhecimentos, de referenciais, de valores e de crenças, baseados em sua experiência de vida. Na pedagogia de Freire, o educando coloca-se ao lado do professor que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento. Entretanto, dialogar com os discentes não significa delegar a eles toda a elaboração do problema, mas levá-los a uma análise aprofundada da problemática, a fim de que possam descobrir a totalidade e predispor-se a desnudá-la para responder às questões propostas (GADOTTI, 1998). O papel do educador então, passa a ser a de mediador na construção de conhecimento, não é mais um "expositor" de conteúdos e, para tanto, é preciso uma consciência crítica para a percepção dos fatos relevantes e de seu papel social na educação para a cidadania (DANINI, 1994).

A aprendizagem significativa é um outro princípio pedagógico que sustenta o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se do processo através do qual uma nova informação se relaciona com aspectos relevantes da estrutura de conhecimento do indivíduo, na qual o fator mais importante é aquilo que o aprendiz já sabe, ou seja, os conceitos relevantes preexistentes na sua estrutura cognitiva onde a nova informação se ancora. Portanto, para ocorrer a aprendizagem significativa, é necessário que os discentes possuam conhecimentos prévios inclusores relacionados com o conteúdo a ser aprendido. Para que o mesmo construa o seu conhecimento sem memorizá-lo, é necessário que sejam respeitados o seu padrão cultural e suas formas de pensar (AUSUBEL, 1980).

Entende-se o sujeito (discente) que aprende como um ser humano concreto, marcado por condicionamentos biológicos e sociais, que na relação de aprendizagem mantêm um papel ativo e preponderante. A partir do seu referencial de percepção da realidade e identificação dos fenômenos, vai construindo novos conhecimentos, mais elaborados e específicos, por meio de sucessivas aproximações.

O papel do professor e do discente no Currículo Integrado envolve um desafio de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada. Ao professor cabe planejar recursos,

orientar e acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítico-reflexiva. Ao discente cabe posicionar-se como um sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer sua cidadania e assumir seu papel social na construção de sua realidade.

Frente aos princípios pedagógicos propostos as necessidades dessa postura, salienta-se as seguintes orientações para os docentes:

- ➔ Ter competência técnica quanto aos conteúdos a serem trabalhados;
- ➔ Utilizar o problema como a ponte para o aprendizado e desenvolvimento da competência profissional de solucionar problemas cotidianos e científicos;
- ➔ Criar condições para que os discentes questionem sobre seus conhecimentos e vivências ou as suas concepções intuitivas;
- ➔ Assumir a postura de mediador no processo de ensino e aprendizagem;
- ➔ Valorizar os conhecimentos prévios dos discentes, considerando-os na incorporação de novas informações e novos elementos aprendidos.

A postura do discente na educação dialógica também difere do seu comportamento nas tendências tradicionais. Por isso, quanto ao discente, a orientação é de que o mesmo deverá:

- ➔ Ser crítico, criativo e ativo, agindo como um protagonista consciente no processo de mudanças;
- ➔ Construir o seu conhecimento a respeito de um problema extraído da realidade por meio da observação direta e/ou indireta através de um olhar crítico e valer-se das informações para elaborar e socializar uma explicação que, mesmo já existente, passa a ser a sua explicação para o fenômeno;
- ➔ Compreender não só a resposta dada aos problemas estudados, mas também ser capaz de explicar o processo pelo qual chegou à solução;
- ➔ Aplicar os conhecimentos construídos nas várias situações de ensino e aprendizagem vivenciadas.

Tem-se, ainda, a necessidade de atentar-se para a valorização dos conteúdos tanto técnicos quanto humanísticos, para estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para a Enfermagem, buscando desenvolver um equilíbrio entre a vocação técnica e humanista. Assim, é necessária uma seleção quantitativa e qualitativamente adequada de conteúdos essenciais no processo de formação do discente, visando alcançar as competências propostas no perfil estabelecido.

Desta forma, quanto ao conteúdo, considera-se que:

- São os conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o discente possa aprendê-lo e aplicá-lo;
- Devem estar relacionados com todo processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem;
- Devem estar relacionados com as diversas áreas de conhecimento, integrando os vários olhares e possibilitando as inter-relações com os temas transversais propostos como seivas;
- Devem conferir terminalidade e capacidade profissional.

3) Métodos

Métodos são os meios (técnicas e procedimentos adotados na ação cotidiana) pelos quais atinge-se os fins, tanto pedagógicos quanto políticos.

Por procedimentos de ensino entendemos as técnicas utilizadas no cotidiano da prática docente, como por exemplo, a visita à unidade de saúde, uso de um texto, uma aula em laboratório, um estudo em grupo, a realização de seminários, entre outros.

Alguns métodos podem ser utilizados para favorecer o desenvolvimento das competências propostas ao discente de Enfermagem da UEL em coerência com os princípios psicopedagógicos traçados anteriormente. Dentre eles, podemos citar: o Treinamento Mental, a Metodologia da Problematização, os estudos de caso clínico e o método científico.

O Treinamento Mental propõe-se a cultivar metodicamente a inteligência e racionalizar a aprendizagem cotidiana com o objetivo de preparar o discente para desenvolver-se em seu meio, de forma ativa, reflexiva e solidária. Para o desenvolvimento deste processo estão presentes uma série de operações (ações internas) que são produtos da maturação individual e do treinamento, que são: representação, relação e ação.

A representação, primeira etapa do treinamento mental, consiste no mapeamento das visões, concepções, experiências e expectativas que o discente tem acerca do objeto de conhecimento. Seu objetivo é sondar o que o discente sabe, o que não sabe e o que deveria saber sobre o tema estudado. Neste momento, ao perceber o que não sabe, mas que deveria saber, prevê-se desencadear no discente um conflito cognitivo que o leve à busca da informação necessária para explicar o tema (GARANHANI, TAKAHASHI, KIKUCHI, 2000).

A segunda etapa é a de relação, que envolve momentos de teorização e sistematização dos conceitos-chave estabelecidos na representação. Para a teorização, o discente pode apropriar-se de diferentes conhecimentos referentes ao assunto.

Após a busca do conhecimento pelos discentes (teorização), esses se reúnem em pequenos grupos para sistematizar as informações coletadas. A sistematização é o momento

da disposição das partes ou elementos do conhecimento teorizado que, coordenados entre si, formam uma estrutura organizada. Logo a seguir à teorização/sistematização das informações, os discentes mantêm-se reunidos em pequenos grupos para produzir o material de síntese. A síntese é o momento da conclusão, generalização, consolidação e elaboração de conceitos, sendo o momento de apresentação do resultado final do trabalho dos discentes com seus pares e com os docentes.

Na etapa de ação, o discente planeja a ação em todos os seus detalhes, ou seja, sistematiza procedimentos de acordo com princípios já elaborados, define objetivos, seleciona métodos e técnicas e prevê formas de controlar os resultados. O professor elabora, nesta etapa, situações problema para aplicação do novo conhecimento e espera-se, ao final, mudanças de comportamento no indivíduo que, transforma-se num protagonista consciente após o processo de reflexão e construção do seu próprio conhecimento. A aplicação do planejamento da ação na prática concreta é denominada de etapa de dispersão do processo.

Outro método voltado para solução de problemas que pode ser aplicado pelo curso de Enfermagem é a metodologia da problematização, como, por exemplo, o Arco de Maguerez.

O Arco de Maguerez possui cinco etapas (BORDENAVE, 1988) que se desenvolvem com base na realidade ou com um recorte da realidade, sendo: observação da realidade e definição do problema a estudar; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática).

FIGURA 1: ARCO DE MAGUEREZ

Arco de Maguerez tem como ponto de partida dos estudos, a observação da realidade e a definição do problema. Na fase de observação da realidade, o discente é levado a olhar atentamente e registrar sistematicamente o que percebe sobre a parcela da realidade onde aquele tema esta acontecendo. Após observar a realidade, os discentes selecionarão um ou mais problemas para o estudo.

A segunda etapa do Arco de Maguerez inicia-se com a identificação dos possíveis fatores associados ao problema e de possíveis determinantes sociais mais amplos. Após essa reflexão, os pontos-chave são elaborados. Neste momento, o problema será desmembrado em partes e estas serão objetos de estudo e pesquisa na próxima etapa, a da teorização. Nesta fase, o discente estabelece mediações entre o ideal e o real, desenvolvendo a capacidade de reflexão, a criatividade e o pensar/agir sobre as ações de saúde que a realidade demanda (ROMANO, 1999, p.65).

Na quarta etapa temos as hipóteses de solução, em que se apresentam as alternativas possíveis para a resolução do problema em foco. A quinta e última etapa, a aplicação à realidade, é a fase que possibilita intervenções e o manejo das situações associadas à solução do problema.

O estudo de casos clínicos utilizados segue as seguintes etapas: o professor seleciona um paciente com determinada doença ou agravo de saúde ou elabora um caso com os dados clínicos que uma pessoa teria nas condições da doença a ser estudada; o discente, sob orientação docente, aplica o Histórico de Enfermagem, levanta os problemas e/ou os Diagnósticos de Enfermagem; pesquisa as informações que possibilitarão dar respostas aos problemas e, com base nesses conhecimentos, elabora um Plano de Cuidados de Enfermagem para atender as necessidades levantadas, justificando suas ações; por fim, o discente elabora e registra a evolução com as sucessivas mudanças do paciente. No estudo de caso clínico, o discente presta a Assistência de Enfermagem ao paciente, alternando o cuidado a ele com os períodos de estudos em biblioteca, exceto nas situações em que o caso é fictício.

Outra modalidade utilizada pelos docentes, que tem um excelente potencial para o aprendizado e desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva nos estudantes, é o método científico. Qualquer que seja o referencial teórico ou a metodologia empregada, uma pesquisa implica o preenchimento dos seguintes requisitos: a definição de um problema, a determinação das informações necessárias para encaminhar respostas às perguntas feitas, a seleção das melhores fontes dessas informações, a definição do conjunto de ações que produzem essas informações, a seleção de um sistema de tratamento dessas informações e o uso de um sistema teórico para a interpretação das mesmas (LUNA, 1997).

Outra metodologia ativa de ensino e aprendizagem que se tem destaque é a Sala de aula invertida ou *"Flipped classroom"*. Neste contexto, o discente tem acesso, com antecedência, aos temas que deverão ser estudados antes de frequentar a sala de aula, a qual

passa a ser o local de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas sobre o tema proposto. O professor trabalha as dificuldades dos estudantes, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina. Essa metodologia objetiva proporcionar ao estudante uma postura mais ativa, aumentar o interesse pelo tema proposto e mostra-se eficaz ao considerar que, para o alcance dos objetivos propostos, o estudante deverá aprender, compreender e expor os conhecimentos adquiridos (VALENTE, 2014).

Destaca-se, também, a Aprendizagem baseada em projetos ou *Project-Based Learning*. O discente tem como objetivo a resolução de um problema ou o desenvolvimento de um projeto, o qual reflete situações reais, relativas ao contexto de vida dos discentes. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Os projetos podem ser divididos por tipos, a depender do desempenho e habilidade que o discente terá que desenvolver, sendo eles denominados como: Projeto construtivo que tem por finalidade construir algo novo e criativo; Projeto investigativo com foco em solucionar uma questão ou situação, utilizando técnicas de pesquisa científica; e Projeto explicativo, o qual procura responder questões elencadas previamente (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008).

Além das metodologias descritas, tem-se, também, a Aprendizagem colaborativa ou *Collaborative Learning*. Nessa, os discentes, com diferentes níveis de desempenho, trabalham em equipe para alcançar objetivos previamente propostos, respeitando, colaborando e desenvolvendo competências relacionas ao tema proposto e ao trabalho em equipe (LAAL; GHODSI, 2012).

Outra estratégia de metodologia ativa consiste no *Case-based Learning*. No uso dessa metodologia, é necessário que o discente tenha um conhecimento teórico prévio. Assim, o discente resgata, por meio de um caso prático, a teoria já ministrada e aplica os conceitos para solução do caso. Para isso é preciso que o aprendizado seja guiado, desenvolvendo a atividade de raciocínio e relacionando a teoria com a prática (THISTLETHWAITE et al., 2012; ALI et al., 2018).

Além das metodologias citadas, o discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL tem, durante os módulos, estratégias de ensino que lhe proporcionam momentos de participação ativa, crítica e reflexiva. Entre eles destaca-se o Jornal Falado. Neste contexto, o docente auxilia e estimula o estudante a refletir, de forma ética e respeitosa, as situações vivenciadas na prática.

A utilização de metodologias ativas favorece a autonomia do discente, estimulando a avaliação crítica e reflexiva necessária ao futuro profissional da Enfermagem. Essas propostas traduzem sequências metodológicas que podem ser utilizadas na condução do processo de ensino e aprendizagem em todos os módulos curriculares, não excluindo a possibilidade de utilização de outros procedimentos de ensino não citados, mas que, em sua essência, asseguram o desenvolvimento dos princípios pedagógicos adotados para o curso.

Como em seu período de formação o discente está desenvolvendo as suas competências, é importante que o professor ajude a mediar e facilitar este desenvolvimento. Independente da estratégia metodológica adotada no desenvolvimento da unidade de ensino dos módulos interdisciplinares, o professor deve ajudar a: formular problemas socialmente relevantes e de acordo com as necessidades dos serviços de saúde e da comunidade; selecionar as informações necessárias para encaminhar respostas aos problemas; selecionar as melhores fontes de informação; selecionar um sistema de tratamento dessas informações; utilizar um sistema teórico para interpretar os dados coletados; formular respostas e avaliar os resultados esperados.

Nesse sentido, todas as modalidades anteriormente apresentadas tornam-se bastante uteis e podem levar o discente a exercitar efetivamente seu compromisso de cidadania. Destaca-se que diferentes estratégias de ensino podem ser aplicadas durante as várias etapas dos diferentes métodos. Entretanto, em todos os métodos e estratégias de ensino, a ação pedagógica não atingirá seus objetivos se for aplicada de forma acrítica, descontextualizada, fragmentada e dissociada dos princípios filosóficos e psicopedagógicos da aprendizagem, da construção do conhecimento e no desenvolvimento integral de pessoas.

Um outro aspecto relevante no desenvolvimento da ação pedagógica é a avaliação constante do processo. Algumas questões podem orientar essa avaliação, tomando por base dados da realidade, percepções desenvolvidas, caminhos tomados, resultados obtidos, facilidades e dificuldades encontradas. Esta reflexão e retomada permite refazer conceitos e tomar novos caminhos. Dessa forma, independentemente do método escolhido, a maneira como o método é aplicado, trabalhando em espaços coletivos de reflexão e ação, é que impulsionará a uma nova práxis que extrapole o discurso da mudança e faça diferença no enfrentamento dos saberes cristalizados. Daí a necessidade da integração da academia com os serviços de saúde e a comunidade.

Considera-se o Currículo Integrado como um processo que permanece aberto à discussão, à crítica e à transformação; ele é permanentemente construído e reconstruído, numa sucessão de estados ou mudanças. A construção e reconstrução dos módulos é dinâmica e deve ser pautada em avaliações constantes dos docentes, estudantes e colegiado/NDE. Essa abertura para adaptações constantes atribui pertinência e relevância ao que está sendo proposto para a aprendizagem do estudante. Diante da vasta possibilidade de metodologias ativas disponíveis, os docentes do curso devem ter como fundamento para escolha do que será utilizado no módulo, o papel ativo do estudante como responsável pela sua aprendizagem com o professor no papel de mediador desse conhecimento e responsável por oferecer oportunidades de desenvolvimento desse aprendizado por meio das diferentes vivências, tanto em sala de aula, como nas práticas e estágio. Não será determinado aos professores qual metodologia usar, mas haverá um acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos diversos módulos para garantir o cumprimento dos pressupostos metodológicos que embasam o projeto pedagógico adotado pelo curso.

4) Currículo Integrado de Enfermagem da UEL

Desde a implantação do curso, o projeto pedagógico passou por várias reformas curriculares visando melhorar a qualidade do ensino e garantir formação de profissionais para atuarem em diversas áreas da saúde. Em 2000, foi implantado o Currículo Integrado, o qual reúne conhecimentos a partir de uma ideia central com abordagem interdisciplinar.

O Currículo Integrado contempla conhecimentos, habilidades e atitudes nos quatro domínios propostos por Delors et al. (1999), o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver compreendendo que estas quatro vias do saber se constituem apenas uma, ou seja, existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. Para o processo de ensino e aprendizagem foram definidos os seguintes eixos norteadores: Processo saúde e doença; Construção da cidadania; Mudança do modelo assistencial; Integração entre ensino, serviço e comunidade; Ética e humanismo; Associação entre teoria e prática; Avaliação como processo de ação e reflexão; Transformação das práticas; Qualidade da assistência; Raciocínio investigativo; Estudo do homem a partir do núcleo familiar; Experiência de ensino e aprendizagem estruturada a partir do adulto para a criança; Processo de trabalho em saúde.

Para desenvolvimento do Currículo Integrado no Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, foi adotado o princípio do currículo em espiral, importante avanço da proposta curricular que propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis de crescente complexidade e em sucessivas aproximações, conforme ilustrado na figura a seguir:

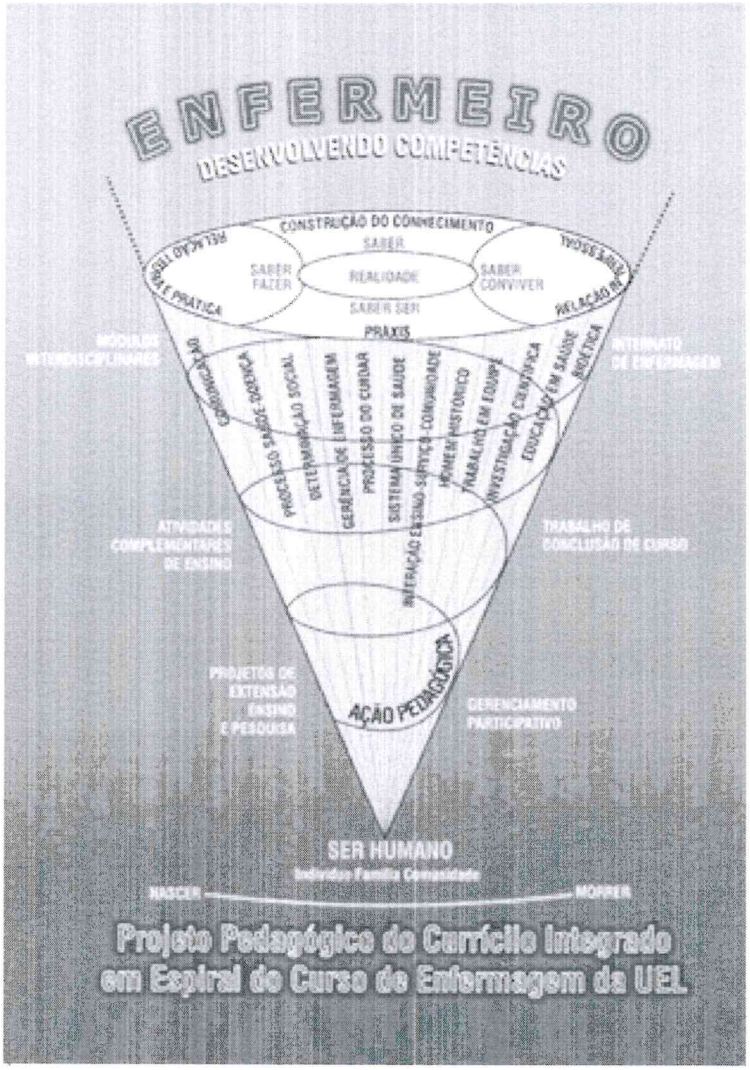


Figura 2 : Projeto Pedagógico do Currículo Integrado em Espiral do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL

Esse princípio sustenta a construção de conhecimentos, definidos a partir das competências a serem alcançadas. Assim, novos conhecimentos e habilidades (cognitivas, afetivas e psicomotoras) são introduzidos em momentos subsequentes, retomando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Com isto pretende-se que o discente alcance, gradualmente, uma maior amplitude e profundidade no seu desenvolvimento e na construção do seu conhecimento, conforme visualizado na figura.

As séries do curso estão estruturadas em módulos interdisciplinares e o Internato de Enfermagem na última série. Os módulos estão organizados em unidades de ensino, temáticas que propõem sequência de atividades em torno de conceitos-chave para o alcance de desempenhos essenciais para a formação do profissional de enfermagem, conforme perfil estabelecido.

A operacionalização dos módulos interdisciplinares é desenvolvida em grupos (10 a 20 discentes), mediados por um professor. Em determinados momentos, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, utiliza-se grandes grupos (30 discentes) e plenárias (60 discentes). As atividades de aulas práticas em laboratórios e em diferentes cenários de atuação do profissional de enfermagem, também são organizadas nos módulos, buscando alcançar a relação teoria e prática.

O Internato de Enfermagem é um período de imersão do discente na prática em concomitância a estudos e discussões teóricas de temas relacionados ao trabalho do enfermeiro, especialmente os que dizem respeito à Gestão, Bioética e Prática Baseada em Evidência. O discente, assistido pelo enfermeiro(a) de campo e docente, dedicam-se à prática de enfermagem em duas principais áreas de atuação profissional, a área Hospitalar e a área de Saúde Coletiva, envolvendo hospitais de nível secundário e terciário e Unidades Básicas de Saúde.

A reestruturação curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, contempla as DCN nos fundamentos de um projeto pedagógico construído a partir dos eixos norteadores:

1. Conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro;
2. Garantia da flexibilização curricular;
3. Formação humana integral, interdisciplinar;
4. Ensino centrado na relação estudante-professor e aplicabilidade de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
5. Articulação entre teoria e prática;
6. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão/assistência;
7. Diversificação dos cenários de aprendizagem em ambientes simulados;
8. Aprendizagem em diferentes campos de práticas assistências;
9. Oferta de atividades complementares que considerem as necessidades do setor de saúde da região.

A organização dos conteúdos do Currículo Integrado dá-se de forma a reunir conhecimentos a partir de uma ideia central (temas, questões da vida diária, conceitos, períodos históricos, espaços geográficos e outros). Para ser explicada, essa ideia central requer a consideração de perspectivas e pontos de vista que ultrapassem o limite de uma disciplina, ou seja, exige uma abordagem interdisciplinar.

Foram adotados os temas transversais como seivas. Esse termo foi adotado pelo grupo para designar conceitos essenciais a serem desenvolvidos ao longo do curso, visando contribuir na formação da práxis do enfermeiro. Devem estar presentes, em maior ou menor aproximação, no desenvolvimento dos módulos interdisciplinares. As seivas adotadas para o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL foram: Ser Humano Sócio-Histórico-Cultural; Determinação Social do Processo Saúde-Doença; Sistema Único

de Saúde; Gestão do Cuidado; Metodologia da Assistência; Integração Ensino-Serviço-Comunidade; Educação em Saúde, Comunicação, Investigação Científica; Trabalho em Equipe; Bioética e Biossegurança (Figura 2).

A proposta pedagógica do Currículo Integrado de Enfermagem reforça as condições de existência por meio de uma visão de mundo, partindo das relações sociais que determinam a estrutura da organização e produção da sociedade. A Enfermagem é uma prática social política e historicamente determinada, que visa cuidar do ser humano em todos os ciclos de vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde.

Os módulos do currículo de enfermagem da UEL estão organizados em uma sequência de raciocínio desde a história da profissão e do curso, junto do conhecimento técnico científico necessário para a assistência prestada nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, considerando o assistido um ser biopsicossocial e espiritual na sua integralidade. Durante a formação o discente tem a possibilidade de participar da teoria e vivenciar a prática em áreas gerais e específicas do exercício profissional do(a) enfermeiro(a).

Há três princípios que orientam um Currículo Integrado: a totalidade, a interdisciplinaridade e a realização teórico pratica. A construção do conhecimento parte da problematização da realidade, em complexidade e dinamicidade que é um desafio permanente e alicerçam as mudanças curriculares. Há a seleção de conteúdos relevantes e a articulação entre os eixos de conhecimentos teoria e prática, o que permite a aproximação da academia com os serviços de saúde.

O currículo segue a premissa do perfil epidemiológico das doenças, no contexto global, federal e municipal, bem como as políticas públicas em saúde. Neste cenário ampliado encontram-se as doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, que ocupam os primeiros lugares no ranking mundial de falta de saúde. Neste contexto, elegem-se as doenças cardiovasculares, as neoplasias e os traumas que ocupam os primeiros lugares em necessidade de assistência e o atual cenário pandêmico que valoriza as questões das doenças transmissíveis com a repercussão no aumento das alterações do estado de saúde direcionado a saúde mental.

Somado a este cenário, há previsão de um aumento da perspectiva de vida do cidadão brasileiro que provocará a inversão da pirâmide etária com o envelhecimento da população. Há uma estimativa que em 2050 haja o aumento da faixa etária com a perspectiva de vida de 81 anos, assemelhando-se aos países desenvolvidos.

Os cuidados paliativos trazem consigo, além do tratamento e das questões legais que envolvem a morte e o morrer, a necessidade de melhoria da qualidade de vida durante o período da doença, fazendo o uso das terapias modificadoras da doença da forma mais efetiva possível. Neste cenário, as práticas integrativas e complementares a saúde podem ser uma das estratégias a serem utilizadas, somado ao fato das políticas públicas de saúde

incorporá-las no SUS desde 2006, reconhecendo cinco práticas, a princípio, acrescida de mais 14 práticas por meio da Portaria nº 849 de 2017 e mais 10 práticas por meio da Portaria nº 702 de 2018, totalizando 29 práticas. Destas, 12 são reconhecidas como exercício profissional do enfermeiro, por meio da Resolução COFEN nº 004/95, que aprova a acupuntura e a Resolução COFEN nº 625/2020 mais atualizada.

Esta realidade que emerge justifica a necessidade do olhar à saúde do idoso, ao cuidado paliativo e ao uso e aplicação das práticas integrativas e complementares no âmbito do currículo de enfermagem.

A reestruturação curricular permanece contemplando as DCN vigentes na formação interdisciplinar assegurada em vários módulos. Os módulos Práticas Interdisciplinares e de Interação Ensino-Serviço-Comunidade I e II, caracterizam-se por uma prática de ensino voltada para a ampliação da clínica, oportunizando a aproximação entre diferentes áreas do conhecimento e formação dos discentes para a identificação das necessidades de saúde da população.

Diante do exposto e considerando as recomendações das DCN para os Cursos de Graduação em Enfermagem e a formação do enfermeiro no contexto do SUS, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, assegura:

1. Formação em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase na integralidade e continuidade das ações do cuidar, da gestão e gerenciamento, da educação e da pesquisa em enfermagem;
2. Redes de Atenção à Saúde e, também, a Atenção Primária à Saúde que são considerados eixos da formação para o SUS e com atenção a vulnerabilidade social e pelo risco à saúde e à vida.
3. Formação orientada para as necessidades individuais e coletivas da população respeitando as diversidades.

Para redução da evasão e da retenção escolar, as seguintes estratégias foram adotadas neste currículo: aumento dos períodos reservados para estudo, garantindo mais tempo para a assimilação do conteúdo ministrado e oportunizando maior participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; e a ampliação do uso de metodologias ativas, que torna o discente protagonista do processo de ensino e aprendizagem, favorece o aprendizado e melhora a relação interpessoal entre discente e docente e entre pares.

8. SISTEMA ACADÊMICO

O curso de Graduação em Enfermagem optou pelo SISTEMA DE MATRÍCULA POR ATIVIDADE ACADÊMICA, sem exame final.

Na proposta apresentada, os conteúdos, as competências e habilidades das atividades curriculares serão desenvolvidas na forma de atividade acadêmica/módulos e Estágio Curricular Obrigatório (internato).

No sistema de matrícula por atividade acadêmica, a matrícula é realizada por módulo e definida pelo discente, respeitando a cadeia de pré-requisitos apresentada na matriz curricular. Além das atividades curriculares, o discente deverá cumprir carga horária de Atividade Acadêmica Complementar (AAC) e da creditação curricular da extensão, que poderão ser cumpridas preferencialmente em atividades vinculadas à sua formação acadêmica, durante o período de formação.

Especificidades do sistema de matrícula por atividade acadêmica:

- A matrícula é realizada em disciplina/módulo e/ou atividade acadêmica de natureza obrigatória especial, a saber Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Curricular Obrigatório (internato);

- A matrícula é definida pelo discente a partir da primeira renovação de acordo com a oferta indicada na matriz curricular, observados os pré-requisitos;

- O discente deve se matricular em, pelo menos, uma atividade acadêmica a cada ano letivo;

- Cada atividade acadêmica poderá ter até 2 (dois) pré-requisitos diretos e a composição dos pré-requisitos não poderá ter mais do que n atividades acadêmicas interligadas, onde n é o número inteiro menor ou igual ao mínimo de anos previstos para a integralização do curso de graduação.

- Os discentes matriculados em cursos sob sistema de matrícula por atividade acadêmica terão a equivalência, para a série estabelecida por meio do ano de ingresso e considerada cumprida, para fins acadêmicos, quando o discente tiver realizado, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da carga horária das séries anteriores.

- O Regime de Dependência **NÃO** é permitido no sistema de matrícula por atividade acadêmica.

- Não são admitidos correquisitos, ou seja, quando uma atividade acadêmica deve ser cursada simultaneamente a outra.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

9. MATRIZ CURRICULAR E CATEGORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

1º ANO								
Código	Atividade Acadêmica	Oferta*	Carga horária					Pré-requisito
			Teórica	Prática	TP	PCC	CH/ EAD	Total	
2ENF001	Contexto histórico e atual da Enfermagem	1S	60	15	0	0	0	75	
2MOD005	Processo Saúde Doença (DSC/MIB/BIO/PAT/HIT/BIQ)	1S	225	45	0	0	0	270	
2MOD006	Fundamentos Biológicos para Cuidado Sistematizado do Ser Humano (ENF/BIO/BIQ/CIF/HIT/MOR)	2S	180	90	0	0	0	270	
2MOD007	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I (ENF/DSC)	A	0	0	90	0	0	90	
*A = Anual; 1S = 1º Semestre; 2S = 2º Semestre; B = Bloco; TP = teórico-prática									

2º ANO								
Código	Atividade Acadêmica	Oferta*	Carga horária					Pré-requisito
			Teórica	Prática	TP	PCC	CH/ EAD	Total	
2ENF002	Saúde Mental I	1S	45	30	0	0	0	75	
2ENF003	Semiologia e Semiotécnica	1S	30	45	0	0	0	75	
2MOD008	Práticas do Cuidar (ENF/BIQ/LAC/CIF/PAT)	A	150	165	0	0	0	315	2MOD006 Fundamentos biológicos para cuidado sistematizado do ser humano

2MOD009	Enfermagem Perioperatória I (ENF/MIB)	2S	60	30	0	0	0	90	
2DSC007	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	2S	105	45	0	0	0	150	2MOD005 Processo Saúde Doença
2MOD010	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II (ENF/DSC)	A	0	0	120	0	0	120	2MOD007 Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I
*A = Anual; 1S = 1º Semestre; 2S = 2º Semestre; B = Bloco; TP = teórico-prática									

3º ANO

Código	Atividade Acadêmica	Oferta*	Carga horária						Pré-requisito
			Teórica	Prática	TP	PCC	CH/ EAD	Total	
2MOD011	Saúde do Adulto (ENF/BIO/CIF/PAT/LAC/ BIQ)	1S	120	135	0	0	0	255	2MOD008 Práticas do Cuidar
2ENF004	Enfermagem Perioperatória II	1S	75	90	0	0	0	165	2MOD009 Enfermagem Perioperatória I
2ENF005	Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares a Saúde	2S	60	75	0	0	0	135	2DSC007 Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem
2MOD012	Saúde do Idoso (ENF/CIF)	2S	75	60	0	0	0	135	2MOD010 Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II
2MOD013	Saúde e Sexualidade do Adolescente (ENF/SER)	2S	90	45	0	0	0	135	2ENF002 Saúde Mental I
*A = Anual; 1S = 1º Semestre; 2S = 2º Semestre; B = Bloco; TP = teórico-prática									

4º ANO

Código	Atividade Acadêmica	Oferta*	Carga horária						Pré-requisito
			Teórica	Prática	TP	PCC	CH/ EAD	Total	

2MOD014	Saúde da Criança e Família (ENF/BIQ/PAT/CIF/LAC)	1S	90	120	0	0	0	210	2MOD011 Saúde do Adulto
2MOD015	Saúde da Mulher (ENF/BIO/CIF/LAC)	1S	75	120	0	0	0	195	2ENF003 Semiologia e Semiotécnica 2MOD013 Saúde e Sexualidade do Adolescente
2MOD016	Saúde Mental II (ENF/CIF)	2S	45	90	0	0	0	135	2ENF002 Saúde Mental I
2MOD017	Enfermagem no Contexto da Infectologia (ENF/MIB/PAT)	2S	45	90	0	0	0	135	2MOD011 Saúde do Adulto
2MOD018	Cuidado ao Paciente Crítico (ENF/BIQ/CIF)	2S	45	90	0	0	0	135	2ENF004 Enfermagem Perioperatória II
2TCC503	Trabalho de Conclusão de Curso I (ENF)	A	45	0	0	0	0	45	Regimento próprio do TCC
*A = Anual; 1S = 1º Semestre; 2S = 2º Semestre; B = Bloco; TP = teórico-prática									

5º ANO								
Código	Atividade Acadêmica	Oferta*	Carga horária					Pré-requisito
			Teórica	Prática	TP	PCC	CH/ EAD	Total	
2ENF006	Gestão dos Serviços de Enfermagem e Saúde na Atenção Básica	A	45	0	0	0	0	45	2MOD018 Cuidado ao Paciente Crítico
2DSC008	Gestão de Enfermagem em Serviços Hospitalares	A	45	0	0	0	0	45	2MOD018 Cuidado ao Paciente Crítico
2EST518	Internato em Enfermagem Hospitalar (ENF)	A	0	485	0	0	0	485	Ter integralizado até 4ª série
2EST519	Internato na Atenção Básica (DSC)	A	0	485	0	0	0	485	Ter integralizado até 4ª série
2TCC504	Trabalho de Conclusão de Curso II (ENF)	A	0	45	0	0	0	45	2TCC503 Trabalho de Conclusão de Curso I

*A = Anual; 1S = 1º Semestre; 2S = 2º Semestre; B = Bloco; TP = teórico-prática

➔ O estudante deverá cumprir com todas as atividades acadêmicas das séries anteriores, ou seja, todas da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries para cursar as atividades acadêmicas do Internato em Enfermagem Hospitalar e Internato na Atenção Básica

➔ A cadeia de pré-requisito está representada no Anexo 02.

➔ A presente proposta garante períodos reservados para: Atividades Curriculares de Extensão; participação em projetos (ensino/pesquisa/extensão) nos 5 anos do curso e atividades referentes ao TCC nos dois últimos anos do curso.

DEPARTAMENTOS		CENTRO
ENF	Enfermagem	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DSC	Saúde Coletiva	
LAC	Ciências de Patologia, Análises Clínicas e Toxicologias	
BIO	Biologia Geral	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIF	Ciências Fisiológicas	
PAT	Ciências Patológicas	
MIB	Microbiologia	
HISTO	Histologia	
ANAT	Anatomia	
BBTEC	Bioquimica e Biotecnologia	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS
SER	Serviço Social	CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

9.2 RESUMO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

RESUMO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	
ATIVIDADE ACADÊMICA	**CARGA HORÁRIA TOTAL**
Disciplinas/ Módulos (obrigatórias)	3255 horas
Disciplinas / Módulos (optativas)	---
Estágio	970 horas
TCC	90 horas
AAC	50 horas
AEX Indicadas (50%)	243 horas
AEX Livres (50%)	242 horas
TOTAL	**4850 horas**

9.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

9.3.1 CREDITAÇÃO CURRICULAR

A Lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação, assegura, na estratégia 12.7, que uma parte do total de carga horária dos cursos de graduação deva ser destinada para Atividades Acadêmicas de Extensão (Resolução CNE/CES n.07 de 18 de dezembro de 2018 e Resolução CEPE/CA 039/2021).

Segundo a Resolução CEPE/CA nº 039/ 2021, a Creditação Curricular da Extensão consiste que cada discente deva cumprir no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total de seu curso de graduação em Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX) e no item VI do Art. 6º traz que as atividades extensionistas deverão seguir a resolução que regulamenta a Creditação Curricular da Extensão na Universidade Estadual de Londrina e poderá ter instrução específica para seu cumprimento, conforme entendimento do Colegiado do Curso.

As instituições de Ensino Superior têm como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão. Os dois primeiros referem-se ao meio acadêmico, ou seja, representam as atividades internas à própria instituição, já a extensão busca integrar universidade e comunidade. Acredita-se que as atividades de extensão, possibilitam à formação do profissional de enfermagem oportunidades privilegiadas na construção do conhecimento e aproxima cada vez mais da realidade e necessidades sociais existentes. O discente poderá desenvolver habilidades específicas para sua formação, vivenciar a realidade e as desigualdades sociais existentes, avaliar as necessidades das comunidades.

A integração da Universidade com a comunidade através das atividades de extensão, permitem que os discentes desenvolvam estratégias, coloquem em prática seu aprendizado, compartilhem seu conhecimento com objetivo de transformar a realidade da sociedade que está inserido, atuando nas suas carências por meio da experiência adquirida durante sua formação.

As Atividades Acadêmicas de Extensão constituem um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, e os discentes deverão cumprir a carga horária destinada as atividades de extensão durante sua formação, as quais serão desenvolvidas parcialmente no turno do curso.

No Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, cada discente deverá cumprir 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX), das quais 5% deverão ser cumpridas na forma de AEX indicada 5% em AEX livre. Para o cumprimento da carga horária em Atividades de Extensão, serão assegurados períodos protegidos em todas as séries do curso e os discentes terão a possibilidade de fazer fora do turno do curso, caso seja necessário.

O Colegiado do Curso irá selecionar as AEX indicadas, as quais deverão estar diretamente relacionadas com a formação do discente e para elencar os critérios e a indicação das AEX o Colegiado seguirá as normativas das resoluções vigentes.

Os projetos de extensão deverão apresentar características interdisciplinares; que desenvolvam a percepção humanística e atendam as necessidades sociais de saúde do indivíduo, família e comunidade; que visem a promoção, proteção e recuperação da saúde; desenvolvam ações de cuidado, educação em saúde e atividades multidisciplinares na comunidade, no serviço e na equipe de saúde e de Enfermagem.

Projetos como os Programas de Educação Tutorial (PET), vinculados ao Governo Federal, estimulam a formação integral do estudante, com atividades de pesquisa e extensão, em sua maioria, multiprofissionais. Estes configuram uma grande oportunidade para os estudantes do curso cumprirem as AEX em ações que aproximam o futuro profissional da enfermagem com saberes e práticas de outras categorias profissionais.

9.3.2 ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR – AAC

No Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, a Atividade Acadêmica Complementar (AAC) também constitui um dos componentes curriculares obrigatórios e corresponde à participação do discente em atividades de livre escolha, que poderão ser desenvolvidas parcialmente durante o turno do curso.

O discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, deve cumprir uma caga horária de 50 (cinquenta) horas em AAC, as quais serão essenciais para sua formação e ficará registrada no Histórico Escolar. O objetivo da AAC é garantir que o discente participe de diferentes atividades durante sua formação, dentre as modalidades discriminadas abaixo:

Atividade Acadêmica Complementar (AAC)	**Carga Horária máxima**
Monitoria acadêmica	50 horas
Projetos de pesquisa em ensino, de pesquisa, de extensão e integrados	50 horas
Programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação	50 horas
Estágios curriculares não obrigatórios	50 horas
Disciplinas eletivas ou especiais	50 horas
Cursos de extensão	50 horas
Outros (palestra ministrada; campanhas de saúde; membro de liga acadêmica; eventos; cursos, desde que aprovados pelo Colegiado do Curso)	25 horas

➔ A monitoria acadêmica e a participação em projetos e programas somente serão consideradas como AAC mediante apresentação de relatório circunstanciado com a supervisão e avaliação a cargo do docente responsável.

➔ É vedada a repetição de conteúdos específicos de categoria obrigatória na oferta de disciplinas especiais.

Considerando a Resolução CEPE nº 56/2015, que institui a oferta da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como disciplina especial, para os estudantes dos Cursos de Graduação, na habilitação bacharelado, da Universidade Estadual de Londrina; o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o Parecer CEE/CES nº 23/11, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, no curso de Graduação em Enfermagem da UEL, a Língua Brasileira de Sinais será ofertada como Disciplina Especial e a carga horária dessa disciplina será registrada como Atividade Acadêmica Complementar no histórico do discente.

9.3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

No Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, do 1º ao 4º ano, os discentes realizam atividades acadêmicas práticas em laboratórios e em serviços de saúde e comunidade, conforme carga horária descrita na matriz curricular.

As atividades práticas dos módulos, seja em laboratório, hospitais ou na atenção básica, são realizadas sob supervisão direta de um docente e oferece oportunidades para o estudante aplicar os conhecimentos teóricos nos diversos cenários de prática da saúde e o aproxima dos campos de atuação do profissional de Enfermagem. As práticas nos serviços de saúde são obrigatoriamente realizadas em pequenos grupos em uma proporção de 5 a 6 estudantes por docente, devido à exigência dos próprios campos de prática, como também para garantir uma atuação segura ao paciente / usuário.

No 5º ano, o discente deverá cumprir o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) – Internato, com supervisão indireta do docente, conforme previsto na matriz curricular do curso. Consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso e o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade de saúde são um dos objetivos do estágio. As atividades acadêmicas do estágio curricular obrigatório são realizadas sob a supervisão de docentes do Curso de Enfermagem, e orientadas por profissionais das unidades de saúde, conforme regulamentação específica. Essa integração da academia com o serviço para a formação do

futuro enfermeiro tem sido um dos pontos fortes do nosso currículo ao longo dos anos, tanto na área hospitalar com na atenção básica.

A seguir, serão apresentados o conceito e os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório e do Estágio Curricular não Obrigatório.

O Estágio Curricular Obrigatório/Internato do Curso de Graduação em Enfermagem é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem em situações reais da vida profissional proporcionado ao discente, sob responsabilidade do Colegiado de Curso e seus respectivos Departamentos: de Enfermagem e de Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde.

Atendendo as orientações/solicitações do Art.7 da Resolução CNE/CSE nº 03/2001, no curso de Graduação em Enfermagem da UEL, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação, no último ano do curso o discente realiza o Estágio Curricular Obrigatório - Internato, o qual é realizado em hospitais secundários e terciários e nas unidades básicas de saúde. A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório compreende 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso e deverá ser desenvolvido parcialmente no turno do curso.

O Internato será realizado em área compatível com o Curso de Graduação em Enfermagem em ambientes interno ou externo à Universidade Estadual de Londrina, tais como hospitais, unidades básicas de saúde e serviços especializados, e tem como objetivo desenvolver nos discentes:

I- A competência para prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde;

II- A capacidade de gerenciamento da assistência de enfermagem em diferentes contextos da realidade profissional;

III- A habilidade para atuar como agente multiplicador de conhecimentos, exercitando o seu papel de educador;

IV- A capacidade de inteirar-se da realidade profissional através de embasamento científico necessário para uma atuação profissional e social consciente e transformadora;

V- A capacidade de desenvolver pesquisas, buscando soluções para os problemas identificados;

VI- A consciência ética, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;

VII- A habilidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;

VIII- A capacidade de estabelecer relações com o grupo de discentes, a clientela (equipe de enfermagem e demais profissionais com os quais se relacionam).

Considerando que o internato visa o desenvolvimento das habilidades para a prática profissional, cabe destacar que para o ingresso no Internato, ofertado no 5º ano do curso, o discente deverá ter sido aprovado em todas atividades acadêmicas/módulos ofertados no 1º, 2º, 3º e 4º ano, conforme regimento próprio.

Será reprovado no Estágio Curricular Obrigatório - Internato, o discente que não atingir os desempenhos essenciais desta atividade acadêmica e/ou não cumprir a frequência mínima de noventa por cento (90%).

O Estágio Curricular não Obrigatório na Universidade Estadual de Londrina constitui-se no aprimoramento de atividades compatíveis com o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, realizado voluntariamente pelo discente, como busca de complementação acadêmica, desvinculado de projeto acadêmico institucionalizado e não substitui o Estágio Curricular Obrigatório. Caracteriza-se por um conjunto de experiências de aprendizagem em situações da vida profissional proporcionada ao discente sob a responsabilidade de docentes do curso de Enfermagem.

O Estágio Curricular não Obrigatório, quando realizado na Universidade Estadual de Londrina ou em outras Instituições de saúde, estabelece contrato de relações formais e legais, sendo expressamente vetado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação, e tem o objetivo de proporcionar aos discentes:

I- A participação em situações da prática profissional reforçando sua formação acadêmica;

II- O desenvolvimento da criatividade frente as novas situações;

III- Condições para que aprimorem seus conhecimentos, habilidades e atitudes ao prestar assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade nos diferentes níveis de atenção à saúde;

IV- Estímulo e interesse de atuar como agente de multiplicação de conhecimentos, exercitando o seu papel de educador e pesquisador;

V- Oportunidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;

VI- Desenvolvimento da iniciativa e segurança profissional, uma vez que desenvolve a maioria das atividades sem a presença do professor.

A carga horária realizada pelo discente em Estágio Curricular não Obrigatório poderá ser utilizada para o cumprimento de Atividade Acadêmica Complementar, a ser avaliada e aprovada pela coordenação de Colegiado do Curso.

Os campos de prática e estágio são escolhidos considerando a riqueza de oportunidades de aprendizagem que podem oferecer ao estudante do curso. Há parceria com diversas instituições de saúde do município e região, onde têm-se a oportunidade de intercâmbio de conhecimento e de intervenções na saúde da população. São elas: Unidades Básicas de Saúde de Londrina, Cambé e Ibiporã; ambulatórios; hospitais secundários estaduais, hospitais terciários filantrópicos, entre outros.

Porém, cabe destacar o papel do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU) na formação do estudante do curso de Enfermagem da UEL.

O Hospital Universitário de Londrina (HU/UEL) é um hospital universitário, público, terciário, de grande porte, que atende exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), referência para Londrina e toda a macrorregião norte do Paraná. Tem como missão "Prestar assistência integral à saúde, com excelência e qualidade, participando na prática do ensino, pesquisa e extensão, integrado ao SUS e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população".

É um órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina, integra a rede de atenção de urgência e emergência da cidade de Londrina e região, sendo Hospital de Referência em alta complexidade em várias áreas, como: atendimento de urgência/emergência – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE) e o Serviço Aeromédico do Estado do Paraná; de gestantes e recém-nascidos de alto risco; de pacientes vitimados por queimaduras; de transplante de medula óssea; transplante de córneas; em ortopedia; cardiologia clínica e cardiologia intervencionista; em neurocirurgia; em atendimento a pacientes com moléstias infecciosas; em Unidades de Terapia Intensiva – adulta, pediátrica e neonatal; na busca ativa e abordagem de possível doador de órgãos para transplantes; no atendimento à Síndrome Respiratória Aguda Grave, entre outros. Destaca-se que os estudantes do curso de enfermagem atuam na grande maioria destes setores com supervisão direta e indireta dos docentes do curso de enfermagem.

Como principal campo das práticas dos módulos e do estágio curricular, os colaboradores do HU convivem com os estudantes e docentes do curso de Enfermagem, fazendo parte de sua formação. Acredita-se ser essa a essência de ser um hospital

universitário. Os estudantes e docentes desenvolvem articuladamente ações de enfermagem essenciais à dinâmica de assistência aos pacientes do HU, sendo que a atuação destes sujeitos impacta na qualidade da saúde ofertada aos usuários do município de Londrina e macrorregião. Essa simbiose enriquece o aprendizado do estudante e a assistência. Os docentes também participam do cotidiano do hospital para além das atividades de ensino, seja participando de comissões, de pesquisas, além da própria assistência por meio da realização de plantão docente. Essa integração é essencial para atribuir pertinência a atuação docente, aproximando-o da prática, aprimorando o ensino. Por outro lado, o HU se beneficia do conhecimento científico e atualizado trazido pela academia, qualificando a assistência prestada ao seu usuário.

Além das atividades curriculares, a atuação dos estudantes e docentes na assistência de enfermagem também ocorre em estágios extracurriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão, fato que permite uma maior integração entre as atividades acadêmicas, a assistência e a integração docente, discente e trabalhadores do HU, contribuindo qualitativamente e quantitativamente no cuidado prestado e nas demandas institucionais.

9.3.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (TCC) será desenvolvido no turno do curso e constitui-se uma atividade acadêmica obrigatória para formação do discente. Conforme descrito no Art. 12º da Resolução CNE/CES nº 3/2001, e na Deliberação da Câmara de Graduação nº 06/2004, o discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL deverá realizar um trabalho sob orientação de um docente do Departamento de Enfermagem ou de um dos Departamentos que atendem o curso.

O TCC de Enfermagem, constitui-se na elaboração de trabalho de natureza científica, apresentado em forma de monografia ou artigo científico, devendo ser coerente com o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, e atender os seguintes objetivos:

I- Capacitar o discente para elaboração de trabalhos científicos;

II- Estimular o discente a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;

III- Propiciar ao discente o desenvolvimento de uma atividade investigativa, buscando a resolução de problemas evidenciados na prática profissional e a integração ensino-serviço-comunidade;

IV- Estimular a produção científica e contribuir para o desenvolvimento das diferentes linhas de pesquisa dos Departamentos;

V- Preparar o discente para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação.

No curso de Graduação de Enfermagem da UEL, o TCC deve ser elaborado individualmente pelo estudante sob orientação de um docente com titulação mínima de mestre. Para fundamentação dessa atividade, será oferecido o módulo Trabalho de Conclusão de Curso I, ofertado no 4º ano do curso e tem como objetivo a elaboração do projeto de pesquisa e o estudante terá acesso às informações/orientações sobre o desenvolvimento do TCC.

O módulo Trabalho de Conclusão de Curso II, no 5º ano, tem como objetivo a execução da pesquisa científica planejada. O mesmo docente do módulo TCC I deverá orientá-lo nessa etapa.

Poderão ser projetos individuais ou subprojetos das pesquisas desenvolvidas nos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos envolvidos no curso e programas de pós-graduação.

A avaliação do TCC seguirá as diretrizes de avaliação já expostas neste documento, sendo processual e formativa, baseada em desempenhos essenciais e expressa na forma de conceito bidimensional ampliado.

O TCC do curso de Enfermagem terá regimento próprio, o qual deverá conter: objetivo, explicitação da carga horária; atividades a serem desenvolvidas; formas de orientação; atribuições do orientador de TCC, caracterizando o tipo de acompanhamento que será realizado com o discente; atribuições dos discentes; atribuições do orientador; sistema de avaliação explicitando as regras do acompanhamento dos discentes, critérios, metodologias, instrumentos de avaliação e regras para promoção e retenção.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar do discente será feita por módulo, por meio da utilização das seguintes técnicas e instrumentos: prova escrita, prova oral, prova prática, observação de desempenho do discente em campo de prática, estudo de caso, relatórios, seminários, tutoriais e outras formas de avaliação elaboradas pelos docentes responsáveis pelos módulos.

As verificações de aprendizagem na forma não escrita devem, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem a instauração de processo de revisão.

A avaliação do discente, realizada pelo professor, será somativa e deverá representar o sumário, a globalização das avaliações formativas e tem a função de certificar o alcance dos desempenhos e habilidades desejados nas diversas etapas do curso. Para representar os resultados da avaliação será adotado o sistema bidimensional de conceitos: atingiu o desempenho ou não atingiu o desempenho.

- ➔ Desempenho é aquilo que pode ser observado diretamente, que pode ser objeto de avaliação, permitindo inferir sobre um conjunto de competências.
- ➔ O desempenho deve contemplar as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora do discente.
- ➔ Os desempenhos considerados essenciais para a formação do discente em cada atividade acadêmica, que servirão de indicadores das competências em desenvolvimento a serem contempladas, serão estabelecidos pelos docentes envolvidos nas atividades acadêmicas/módulo e pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Deverão ser planejadas atividades de recuperação dos desempenhos não atingidos, que deverão ser desenvolvidas durante a realização das atividades acadêmicas/módulo. Não haverá Exame Final.

As atividades acadêmicas de natureza obrigatórias especiais, Internato de Enfermagem e Trabalho de Conclusão de Curso, devem atender aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso e terão sistema de avaliação e controle de frequência definidos em regulamentos próprios, aprovados pela Câmara de Graduação do CEPE.

A frequência a quaisquer atividades acadêmicas, constitui aspecto obrigatório para a aprovação do discente. Considerar-se-á aprovado(a) na atividade acadêmica/módulo o discente que obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária prevista e atingir os desempenhos considerados essenciais nas atividades acadêmicas/módulos dos anos do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, exceto Internato. O discente que não atingir os desempenhos essenciais da atividade acadêmica/módulo ou não cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária, será retido na mesma.

Considerar-se-á aprovado no Estágio Curricular Obrigatório - Internato o discente que atingir os desempenhos essenciais e a frequência mínima de 90% (noventa por cento) da carga horária destinada para esta atividade acadêmica; do contrário ficará retido.

No Curso de Graduação em Enfermagem da UEL é vedado o abono de faltas (Art. 60 do Regimento Geral) e a realização de exame final.

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

Ao final de cada atividade acadêmica/módulo, será atribuído ao discente o conceito *atingiu o desempenho* ou *não atingiu o desempenho*, resultante das avaliações realizadas durante o período da atividade acadêmica, independentemente da carga horária da mesma.

Tendo em vista que o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL adotou o sistema de matrícula por atividade acadêmica, não será permitido o regime de dependência.

11. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ

a) Transposição imediata dos discentes vinculados ao PPC anterior: **NÃO**

b) Data máxima de oferta regular do currículo vigente: **Ano letivo de 2025**

Atividades Acadêmicas do Currículo Vigente		**Atividade Acadêmica do Currículo Proposto**	
Código	**Carga horária**	**Nome da atividade acadêmica**	**Carga horária**
6PIM003	84	2MOD007 - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I	90
6MOD084	86	2ENF001 - Contexto histórico e atual da Enfermagem	75
6MOD085	363	2MOD005 - Processo Saúde Doença	270
6MOD086	368	2MOD006 - Fundamentos Biológicos para Cuidados Sistematizado do Ser Humano	270
		2ENF002 - Saúde Mental I	75
		2ENF003 - Semiologia e Semiotécnica	75
6PIM004	113	2MOD010 - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II	120
6MOD087	368	2MOD008 - Práticas do Cuidar	315
		2MOD013 - Saúde e Sexualidade do Adolescente	135
6MOD089	130	2DSC007 - Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	150
6MOD116	83	2MOD009 - Enfermagem Perioperatória I	90
6MOD115	212	2MOD011 - Saúde do Adulto	255
6MOD126	213		
6MOD127	212	2ENF004 - Enfermagem Perioperatória II	165
6MOD120	249	2MOD014 - Saúde da Criança e Família	210
6MOD121	223	2MOD015 - Saúde da Mulher	195

6MOD094	133	2MOD016 - Saúde Mental II	135
6MOD093	133	2MOD017 - Enfermagem no Contexto da Infectologia	135
6MOD095	133	2MOD018 - Cuidado ao Paciente Crítico	135
6TCC511	56	2TCC503 - Trabalho de Conclusão de Curso I	45
6TCC510	100	2TCC504 - Trabalho de Conclusão de Curso II	45
6EST582	417	2EST518 - Internato em Enfermagem Hospitalar	485
6EST583	416	2EST519 - Internado na Atenção Básica	485
-	-	2MOD012 - Saúde do Idoso	135
-	-	2ENF005 - Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares a Saúde	135
-	-	2ENF006 - Gestão dos Serviços de Enfermagem e Saúde na Atenção Básica	45
-	-	2DSC008 - Gestão de Enfermagem em Serviços Hospitalares	45

Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação e o acompanhamento da proposta serão realizados de forma constante pelo Núcleo Docente Estruturante, para obter diagnósticos e resultados para direcionar a tomada de decisão na melhoria do curso, garantirá a participação de todos os segmentos envolvidos no curso, cito a participação de docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos.

A seguir apresentamos algumas estratégias que serão utilizadas para avaliação e acompanhamento do PPC:

1) Acompanhamento dos módulos curriculares será realizado pelos docentes dos módulos, colegiado e NDE.

2) Avaliação ao final de cada módulo com a participação do coordenador, docentes e discentes. Os aspectos principais da avaliação são quanto a organização do módulo, atividades programadas, estratégias de avaliação do ensino e aprendizagem, infraestrutura, relacionamento docente-discente, resultados esperados, coerência entre competências a serem adquiridas, estratégias didáticas implementadas e estratégias de avaliação.

3) Realização de fórum e/ou oficina anual nos primeiros cinco anos após a implementação da matriz. Posteriormente será bianual e/ou de acordo com os resultados das avaliações realizadas.

4) Avaliação da integração com os serviços de saúde e comunidade utilizados para as atividades práticas e estágio do curso.

5) Capacitação docente permanente para o desenvolvimento das atividades propostas do Currículo Integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTE, J. A. Blended learning e as midanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Dossiê – Educação a Distância. N. 4, 2014. Aceso em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645

ALVES, R.M; ALVES, J. B.; MENEZES, M. H. D.; MORAES, A. Estratégias de ensino e aprendizagem no internato hospitalar de enfermagem de um currículo integrado. Rev enferm UFPE. v.11, n.11, p. 4289-97, 2017. DOI: 10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201703

BALIELO, Vilma **Análise das atividades do pessoal de enfermagem de um Hospital-escola.** PR. 1981. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CHRISTOFOLLI, D.A.S. (Coord). **Análise prospectiva do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina:** relatório final da fase diagnóstica**.** Londrina, 1990.
DESSUNTI et al., 2005

EM DISCUSSÃO o currículo de Enfermagem. Folha de Londrina, 25/11/1977, p. 4.
FEUERWERKER, Laura Camargo Munhoz **Além do discurso de mudança na educação médica:** processos e resultados. São Paulo: Hucitec, 2002. 306p.

ITO, A.M.Y. et al. Desenvolvimento de um novo modelo acadêmico na educação dos profissionais de saúde no contexto do PROUNI-Londrina (1991- 1997): sistematização e reflexões teórico-metodológicas. **Semina,** Londrina, v. 18, p 7-32, nov. 1997. Número especial.

LAAL, M.; GHODSI, S. M. Benefits of collaborative learning. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 31, n. 2011, p. 486–490, 2012.

LI , M.; HAN S. C.; BILAL, H. S. M.; LEE, S.; KANG, M. J. Y.; KANG, B. H.; RAZZAQ, M. A.; AMIN, M. B. iCBLS: An interactive case-based learning system for medical education. International Journal of Medical Informatics 109 (2018) 55–69.

OHNISHI, M. et al. **Perfil sócio-econômico, cultural e científico dos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina nos 20 anos do curso.** Londrina: UEL, [199_]. Mimeo.

RODRIGUES, A.I. **Discurso proferido durante evento para apresentação do currículo integrado do Curso de Enfermagem da UEL**. Londrina: UEL, 1999. Mimeo.

_____. **Histórico do Curso de Enfermagem da UEL**. Londrina: UEL, 1992. Palestra proferida durante as comemorações dos 20 anos do Curso de Enfermagem da UEL.

SILVA, A.L.C; BARROS, S.M.P.F; VIEIRA, T.T. **Marco conceitual e estrutural dos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem**. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 31., 1979, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 1979.

SOARES, D.A.; SHIBAYAMA, K.K.; MAGALHÃES, L.B.; SANTOS, N.R.; TORNERO, N.L. **Relações entre algumas alterações do ensino médico e sistema de saúde, em Londrina, Paraná, Brasil.** In: Reunião Anual da ABEN, 12., 1974, São Paulo. Anais... São Paulo, 1974. p.257-264.

SOUZA, S.N.D.H. de. **O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina:** perfil socioeconômico-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso. 2000. 243p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAKAHASHI, O.C.; HIRAZAWA, S.A.; SOUZA, N.A. de. Reforma curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. **Divulgação**, n.11, p.59-62, set. 1995.

THISTLETHWAITE, J. E.; DAVIES, D.; EKEOCHA, S.; KIDD, J. M.; MACDOUGALL, C.; MATTHEWS, P.; PURKIS, J.; CLAY, D. The effectiveness of case-based learning in health professional education. A BEME systematic review: BEME Guide No. 23, 2012; 34: 421–444

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. CAE. **Currículo de Graduação em Enfermagem**. Londrina, 1992. 71 fls.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. CAE. **Currículo de Graduação em Enfermagem**. Londrina, 1995.

UTYAMA, I.K.A. et al. **A História do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 53., 2001, Curitiba. Anais..., Curitiba, 2001.

ANEXO 1 – EMENTÁRIO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

PRIMEIRO ANO

Denominação: 2ENF001 - Contexto histórico e atual da Enfermagem							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
1º ano	1º semestre	60	15	--	4	4	75
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:
Conceito, contexto histórico e social, campos de atuação e entidades de classe da Enfermagem. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Ética comportamental. Técnicas de leitura. Construção de síntese.
Seivas: Comunicação e Trabalho em equipe

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de conceituar a enfermagem, considerando o contexto histórico e social, as principais áreas de atuação do(a) enfermeiro(a) e as entidades de classe, além de identificar a importância da ética comportamental e os princípios pedagógicos do curso de graduação em Enfermagem da UEL.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD005 - Processo Saúde Doença

Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
SAÚDE COLETIVA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
MICROBIOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOLOGIA GERAL	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
HISTOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	Semestre de oferta	CH Teórica	CH Prática	CH Teórico-Prática	Nº de Turmas Teóricas	Nº de Turmas Práticas	CH Total
1º ano	1º semestre	225	45	--	6	6	270

Modalidade curricular: (X) Obrigatória ( ) Optativa

Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09): ( ) sim (X) não

Ementa:
Ser Humano biológico e social. Família. Sociedade. Posições sociais. Trabalho. Educação em Direitos Humanos. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Avaliação do estado de saúde de coletividades. Concepções e determinantes do Processo Saúde-Doença. Educação Ambiental. Características das biomoléculas e das células. Transmissão da informação gênica. Cadeia de transmissão das doenças envolvendo seus agentes e seu poder de patogenicidade. Doenças infecciosas de importância epidemiológica. Relação parasita-hospedeiro. Defesa imunológica e princípios de imunização.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado. Compreender o constructo posição social, sociedade, as relações sociais de produção e trabalho e as diferentes formas de organização das sociedades, como fatores que influenciam o processo saúde-doença. Analisar o estado de saúde de uma população a partir de indicadores epidemiológicos, sociais e econômicos, relacionando-os com os determinantes do processo saúde-doença. Relacionar os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de defesa do corpo humano com as medidas de promoção da saúde e prevenção da doença, com base na relação entre seres vivos e meio-ambiente.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade. **Não se aplica.**

Denominação:2MOD006 - Fundamentos Biológicos para o Cuidado Sistematizado do Ser Humano			
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
ANATOMIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOLOGIA GERAL (BIOLOGIA CELULAR)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOLOGIA GERAL (EMBRIOLOGIA)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOQUÍMICA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
HISTOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
1º ano	2º semestre	180	90	--	1	2	270

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:

Desenvolvimento embrionário inicial do ser humano. Aspectos bioquímicos, celulares, embriológicos, morfológicos e fisiológicos dos sistemas nervoso, locomotor, tegumentar, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino do ser humano.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo o discente será capaz de reconhecer as principais biomoléculas, células, tecidos, órgãos e sistemas que compõem o corpo humano e de compreender os fenômenos biológicos envolvidos na formação, desenvolvimento, constituição e funcionamento dos sistemas.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD007 - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I

Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
SAÚDE COLETIVA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	Semestre de oferta	CH Teórica	CH Prática	CH Teórico-Prática	Nº de Turmas Teóricas	Nº de Turmas Práticas	CH Total
1º ano	Anual	--	--	90	16	16	90

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:
Cuidado em saúde. Necessidades e demandas de saúde. Organização dos serviços de saúde na Atenção Básica. Aspectos éticos da atuação com famílias e em equipe. Unidades Básicas de Saúde. Territorialização. Intersetorialidade. Organização comunitária. Comunicação interpessoal. Gestão do Cuidado na Atenção Básica. Prática da integração ensino-serviço-comunidade. Promoção e Prevenção à Saúde. Ações de educação em Saúde.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender que as práticas profissionais de saúde devem ser desenvolvidas com base no princípio da integralidade e que a organização do cuidado deve ser voltada às necessidades de saúde do indivíduo, família e coletividade. Refletir como ofertar acesso aos serviços considerando a diversidade das pessoas e a organização social de cada lugar. Conhecer e incorporar ações de promoção, prevenção e educação em saúde em suas práticas. Desenvolver as habilidades de trabalho cooperativo em grupo e de comunicação interpessoal.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

SEGUNDO ANO

Denominação: 2ENF002 - Saúde Mental I							
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:				
	ao mérito	à carga horária					
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	1º semestre	45	30	-	02	08	75

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:
Contexto histórico da Saúde Mental e seus determinantes sociais. Desenvolvimento da personalidade. Semiologia psíquica para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Papel do enfermeiro e da comunicação no contexto de saúde mental. Rede de assistência em saúde mental.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender a saúde mental no contexto histórico e seus determinantes sociais. Discutir as diferentes teorias do desenvolvimento da personalidade. Aplicar a semiologia psíquica na sistematização da assistência de enfermagem. Compreender o papel do enfermeiro e da comunicação no contexto de saúde mental. Conhecer a Rede de assistência em saúde mental no Brasil.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2ENF003 - Semiologia e Semiotécnica							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	1º semestre	30	45	--	4	6	75
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:
Semiologia e Semiotécnica geral e dos sistemas tegumentar, neurológico, locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório e urogenital do ser humano. Terminologias científicas dos sistemas do corpo humano. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final deste módulo, o discente será capaz de realizar a anamnese e o exame físico do ser humano, utilizando os métodos propedêuticos. Identificar os principais achados e utilizar terminologia científica relacionada a cada sistema do corpo humano. Relacionar estes conhecimentos e habilidades com a sistematização da assistência de enfermagem.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD008 - Práticas do Cuidar							
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:				
	ao mérito	à carga horária					
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					
BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					
PATOLOGIA, ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLOGIAS	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não					

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	Anual	150	165	--	02	*variável	315

* As turmas práticas serão divididas da seguinte forma: (quadro da CH)

Modalidade curricular: (X) Obrigatória ( ) Optativa

Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):

Ementa:
Princípios da Bioética. Aspectos éticos relacionados à assistência de Enfermagem. Cuidado. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Instrumentos básicos do cuidado. Metas internacionais de segurança do paciente. Biossegurança em Saúde. Precauções padrão. Resíduos de serviços de saúde. Ergonomia no trabalho. Admissão, alta e transferência de paciente. Sinais Vitais e medidas antropométricas. Necessidades Humanas Básicas. Princípios da farmacologia e terapêutica medicamentosa. Técnicas básicas de Enfermagem. Cuidado com corpo pós-morte.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de executar procedimentos e técnicas de enfermagem, com ética, seguindo os princípios científicos, as metas internacionais de segurança do paciente e a biossegurança em saúde. Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Utilizar os instrumentos básicos de enfermagem na assistência prestada.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD009 - Enfermagem Perioperatória I			
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
MICROBIOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	2º semestre	60	30	-	2	8	90

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa	
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):		( ) sim (X) não

Ementa:

Enfermagem Perioperatória e sua interface com o cuidado indireto ao paciente, a qualidade da assistência, a segurança, a comunicação e a prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde. Práticas sustentáveis. Morte e vida microbiana. Estrutura física do bloco cirúrgico. Processamento de artigos de assistência à saúde.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o contexto da enfermagem perioperatória e sua associação com as etapas do processamento de artigos de assistência à saúde. Analisar a estrutura física e o bloco cirúrgico. Discutir as boas práticas relacionadas à segurança, comunicação, sustentabilidade e prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

Denominação: 2DSC007 - Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
SAÚDE COLETIVA		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	2º semestre	105	45	--	4	8	150
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:

História, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Organização dos serviços de saúde. Modelos de atenção em saúde. Organização do processo de trabalho em saúde e em Enfermagem. Organização do trabalho interprofissional. Produção do Cuidado na Atenção Básica. Aspectos éticos/bioéticos no relacionamento humano e nas práticas profissionais.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender a organização e a articulação dos recursos físicos, tecnológicos e humanos na conformação dos modelos de atenção. Analisar o processo de trabalho em saúde e em enfermagem na área hospitalar e na atenção básica, compreendendo as características do trabalho em saúde, sua finalidade e os elementos constituintes. Compreender a produção do cuidado na Atenção Básica e a importância da ética e da bioética na prática dos profissionais de saúde. Comunicar-se e trabalhar em equipe com responsabilidade, considerando a humanização e os aspectos éticos e legais. Reconhecer os direitos e deveres dos usuários do SUS como elemento fundamental para nortear o processo de trabalho.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD010 - Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
SAÚDE COLETIVA		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
2º ano	Anual	--	--	120	16	16	120
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:
Introdução a epidemiologia descritiva e social. Conceitos de dados, informações, indicadores de saúde e sistemas de informações em saúde. Vigilância em saúde com foco na vigilância sanitária e epidemiológica. Análise de banco de dados em saúde com interpretação de medidas de posição, tendência central e dispersão, de comparação de médias e de associação estatística. Interpretação de diferentes desenhos de pesquisa epidemiológica e níveis de evidência científica para aplicação na gestão e organização dos serviços de saúde. Introdução às formas de gestão e organização da rede de serviços de saúde.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender aspectos conceituais da epidemiologia descritiva e social. Calcular e interpretar os principais indicadores de saúde, analisar bancos de dados em saúde com interpretação de medidas de posição, tendência central e dispersão, de comparação de médias e de associação estatística. Conhecer os sistemas de informação em saúde. Compreender a importância da vigilância em saúde com foco na vigilância sanitária e epidemiológica para a organização dos serviços de saúde. Reconhecer e interpretar os diferentes desenhos de pesquisa epidemiológica. Conhecer estratégias de gestão e organização da rede de serviços.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

TERCEIRO ANO

Denominação: 2MOD011 - SAÚDE DO ADULTO

Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOLOGIA GERAL (Biologia Celular)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOLOGIA GERAL (Genética)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Farmacologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS (Patologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS (Imunologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
PATOLOGIA, ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS (Nutrição)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	Semestre de oferta	CH Teórica	CH Prática	CH Teórico-Prática	Nº de Turmas Teóricas	Nº de Turmas Práticas	CH Total
3º ano	1º semestre	120	135	--	2	10	255

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:
Sistematização da Assistência de Enfermagem, em níveis de atenção secundário e terciário no Sistema Único de Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis, clínicas e cirúrgicas do adulto. Princípios da humanização e preceitos éticos e legais da assistência. Comunicação e trabalho em equipe no cuidado ao ser humano social, histórico e culturalmente determinado. Princípios de biossegurança e segurança do paciente.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de prestar assistência de enfermagem sistematizada a adultos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção secundária e a pacientes adultos com doenças clínicas e cirúrgicas hospitalizados considerando as repercussões biopsicossociais do processo de adoecer e respeitando os preceitos éticos e legais da assistência.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação:2ENF004 - Enfermagem Perioperatória II							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
3º ano	1º semestre	75	90	-	2	10	165
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:
Processo anestésico-cirúrgico e sua recuperação nas diversas especialidades e ciclos de vida. Assistência de enfermagem no período perioperatório, no contexto de recursos físicos, humanos e materiais. Protocolos assistenciais no perioperatório. Programa Nacional de Segurança do paciente cirúrgico. Ética, comunicação, processo de trabalho do enfermeiro e suas interfaces com Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o processo anestésico-cirúrgico e a atuação da enfermagem no planejamento e implementação da assistência perioperatória para diversas especialidades e ciclos de vida. Analisar a inserção dos programas e protocolos assistenciais na prática clínica. Assistir o paciente cirúrgico e sua família nas fases pré, trans e pós-operatória.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação:2MOD012 - Saúde do Idoso			
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (farmacologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (fisiologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
PATOLOGIA, ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICOS (NUTRIÇÃO)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
3º ano	2º semestre	75	60	--	2	10	135

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:
Epidemiologia e fisiologia do envelhecimento. Estatuto do idoso. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Senescência. Senilidade. Características farmacocinéticas do idoso. Assistência integral à saúde do idoso.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de prestar cuidado ao idoso, nos diferentes cenários, como UBS, domicílio, instituições de longa permanência e outros, estabelecendo relações éticas com centralidade na integralidade do cuidado e respeitando os preceitos éticos e legais da assistência.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2ENF005 - Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares a Saúde							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
3º ano	2º semestre	60	75	-	2	12	135
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Noções gerais das principais práticas integrativas e complementares em saúde. Exercício profissional do enfermeiro em práticas integrativas e complementares. Aplicação de práticas integrativas nos diferentes cenários de atenção à saúde. Cuidados paliativos: histórico, princípios, definições, cenários, critérios para elegibilidade de pacientes. Assistência integral ao paciente em cuidados paliativos em diferentes cenários. Terminalidade, ética, comunicação e a família no contexto dos cuidados paliativos.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de desenvolver ações individuais e coletivas de cuidados paliativos na assistência ao indivíduo e famílias nos diferentes níveis de atenção à saúde e fases do ciclo vital. Conhecer as práticas integrativas e complementares em saúde na atuação do enfermeiro.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

Denominação: 2MOD013 - Saúde e Sexualidade do Adolescente							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
SERVIÇO SOCIAL		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
3º ano	2º semestre	90	45	--	4 grupos de 15 discentes	4 grupos de 15 discentes	135
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):		( ) sim (X) não					

Ementa:

Determinação sociocultural no processo de saúde do adolescente. Determinantes biológicos, físicos, comportamentais e emocionais da adolescência. Aspectos históricos e sociais da sexualidade e gênero. Diversidade sexual. Concepções acerca dos direitos reprodutivos. Políticas e programas para prevenção das principais infecções sexualmente transmissíveis. Ações de promoção e prevenção à saúde do adolescente.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o processo de adolescer, a sexualidade humana e a construção social das relações de gênero e diversidade sexual. Realizar ações sobre sexualidade, planejamento reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

QUARTO ANO

Denominação: 2MOD014 - Saúde da Criança e Família

Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto:		Visto do chefe de Departamento:
	ao mérito	à carga horária	
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS (IMUNOLOGIA)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (FISIOLOGIA)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
PATOLOGIA, ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICOS (NUTRIÇÃO)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	Semestre de oferta	CH Teórica	CH Prática	CH Teórico-Prática	Nº de Turmas Teóricas	Nº de Turmas Práticas	CH Total
4º ano	1º semestre	90	120	--	2	10	210

Modalidade curricular: (X) Obrigatória ( ) Optativa

Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09): ( ) sim (X) não

Ementa:
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Políticas e programas de atenção à saúde da criança. Direitos da criança. Comunicação na abordagem da criança e família. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao contexto da criança e família. Ações de promoção e prevenção para a saúde da criança e família. Assistência integral à saúde da criança em todas as fases de seu desenvolvimento e nos diferentes níveis de atenção. Cuidado Centrado na Família.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de desenvolver ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde da criança, nos diferentes níveis de atenção, com base no perfil epidemiológico e considerando o princípio da responsabilidade compartilhada com a família. Avaliar os fatores de risco à saúde da criança. Acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil. Atender as patologias prevalentes do recém-nascido, lactente, infante, pré-escolar e escolar.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade. **Não se aplica**.

Denominação: 2MOD015 - Saúde da Mulher							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
BIOLOGIA GERAL (EMBRIOLOGIA)		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA)		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
PATOLOGIA, ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICOS		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
4º ano	1º semestre	75	120	--	2	12	195
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória	( ) Optativa				
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):		( ) sim (X) não					

Ementa:

Políticas e programas de atenção integral à saúde de mulheres em sua diversidade de gênero. Promoção e prevenção à saúde da mulher e sua família nos diferentes níveis de atenção. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada à saúde da mulher. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas diferentes fases da vida da mulher.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de refletir criticamente o cuidado integral de enfermagem à saúde da mulher e gênero feminino nas diferentes fases da vida. Identificar e conceituar os níveis de atenção e os modelos de assistência à saúde da mulher. Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado integral à saúde da mulher, respeitando os princípios éticos e legais da assistência.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

Denominação: 2MOD16 - Saúde Mental II		
Depto(s) Responsável(is):	Concordância do Depto quanto: ao mérito	Concordância do Depto quanto: à carga horária	Visto do chefe de Departamento:
ENFERMAGEM	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Farmacologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Fisiologia)	(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não	

Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
4º ano	2º semestre	**45**	**90**	**-**	**03**	**12**	**135**

Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não

Ementa:

Política Nacional em Saúde Mental. Rede de cuidados em saúde mental. Atenção Psicossocial. Psicopatologias de maior incidência e prevalência. Processo de Enfermagem nos diferentes transtornos mentais, no uso de substâncias psicoativas e nas emergências psiquiátricas. Ações de Enfermagem em saúde mental na promoção e educação em saúde. Prevenção de agravos e reabilitação psicossocial por meio do trabalho interdisciplinar e da construção de Projetos Terapêuticos Singulares. Comunicação Terapêutica. Relacionamento Interpessoal.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de refletir sobre Política Nacional e a Rede de Atenção Psicossocial. Conhecer os sinais, sintomas, quadro clínico, epidemiologia e tratamento das psicopatologias de maior incidência e prevalência. Aplicar o Processo de Enfermagem nos diferentes transtornos mentais, no uso de substâncias psicoativas e nas emergências psiquiátricas no contexto comunitário e hospitalar. Desenvolver ações de promoção e educação em saúde, prevenção de agravos e reabilitação psicossocial, envolvendo a equipe interdisciplinar. Participar da construção e implementação de Projetos Terapêuticos Singulares. Aplicar as habilidades de comunicação terapêutica e relacionamento interpessoal na assistência em saúde mental.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD017 - Enfermagem no contexto da infectologia							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
CIÊNCIAS PATOLÓGICAS		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
MICROBIOLOGIA		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
4º ano	2º semestre	45	90	--	3	12	135
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória	( ) Optativa				
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):		( ) sim (X) não					

Ementa:
Ações de enfermagem no cuidado e controle das infecções nos serviços especializados de assistência e vigilância epidemiológica do Sistema Único de Saúde. Educação em saúde para promoção do autocuidado e prevenção das doenças transmissíveis. Normas de biossegurança em saúde aplicada à infectologia. Determinação social do processo saúde-doença e sua interface com as infecções. Bioética no contexto das doenças infecciosas.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de participar da gestão do cuidado e da dinâmica organizacional dos serviços de assistência especializada e de vigilância epidemiológica das infecções. Realizar educação em saúde para promover o autocuidado e a prevenção das doenças infecciosas. Aplicar as normas de biossegurança em saúde adotadas no atendimento aos indivíduos com doenças transmissíveis; Prestar assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo com infecções, considerando o contexto sócio-histórico-cultural, respeitando os princípios éticos e bioéticos e utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e investigativo.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2MOD018 - Cuidado ao Paciente Crítico							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
BIOQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		( )sim ( ) não	( )sim ( ) não				
CIÊNCIAS FISIOLÓGICA (farmacologia)		( )sim ( ) não	( )sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
4º ano	2º semestre	45	90	--	3	12	135
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:

Enfermagem no atendimento de urgências e emergências. Protocolos de urgências e emergências. Organização do sistema de saúde nas urgências e emergências. Assistência de alta complexidade ao paciente clínico e cirúrgico. Aspectos éticos e bioéticos no processo do cuidado, na morte e no morrer. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente crítico. Trabalho em equipe e comunicação.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de prestar atendimento humanizado, individualizado e sistematizado ao paciente crítico hospitalizado com risco de morte iminente, ao paciente vítima de trauma e ao paciente adulto, criança e recém-nascido em situação de parada cardiorrespiratória, aplicando os protocolos de atendimento nacionais e internacionais, envolvendo a família e respeitando os princípios éticos e bioéticos. Compreender as questões éticas, culturais, emocionais e sociais que acompanham o paciente, a família e a equipe de enfermagem. Considerar a organização do SUS nas urgências e emergências.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

Denominação: 2TCC503 - Trabalho de Conclusão de Curso I							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
4º ano	**Anual**	**45**	**--**	**--**	**01**	**--**	**45**
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº (03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa
Método científico. Pesquisa científica. Componentes do projeto de pesquisa. Bioestatística. Bases de dados e Descritores em Ciências da Saúde. Escrita de artigo científico. Educação em Direitos Humanos relacionada à ética em pesquisa. Elaboração do pré-projeto de pesquisa sob orientação docente.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC(Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o método científico e elaborar um projeto de pesquisa.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

QUINTO ANO

Denominação:2EST518 - Internato em Enfermagem Hospitalar							
Departamento Responsável:		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
ENFERMAGEM		ao mérito	à carga horária				
		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
5º ano	Anual	--	485	--	0	60	485
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):		( ) sim (X) não					

Ementa:
Prática gerencial do cuidado em enfermagem nos serviços hospitalares de atenção secundária e terciária. Avaliação das necessidades de saúde do indivíduo e da família. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Implementação do Planejamento Estratégico Situacional. Educação em saúde e em serviço.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina ( ) Módulo ( ) Estágio (X) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o interno será capaz de desenvolver a prática gerencial do cuidado por meio da avaliação das necessidades de saúde do indivíduo e da família, tendo como princípios o acolhimento, a resolutividade, a integralidade e a qualidade da assistência. Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem, educação em saúde, ações de planejamento e organização nos serviços hospitalares, com foco na promoção, proteção e recuperação da saúde.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação na forma à distância, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação:2EST519 - Internado na Atenção Básica							
Departamento Responsável:	Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:			
Saúde Coletiva	ao mérito		à carga horária				
	(X)sim ( ) não		(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
5º ano	Anual	--	485	--	-	60	485
Modalidade curricular:	(X) Obrigatória ( ) Optativa						
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):	( ) sim (X) não						

Ementa:
Avaliação das necessidades de saúde do indivíduo e da comunidade. Planejamento em Saúde. Assistência sistematizada ao usuário da atenção básica. Atividades de gestão do cuidado no processo de trabalho na atenção básica. Prática de cuidado e de gestão no Sistema Nacional de Imunização e Vigilância epidemiológica. Supervisão da equipe de Enfermagem na atenção básica. Ações de Educação em Saúde e Educação Permanente.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio (X) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de desenvolver ações de planejamento, organização e assistência nos Serviços de Saúde e de enfermagem na Atenção Básica, com articulação com os diferentes níveis de atenção, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde, com qualidade e resolubilidade.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação na forma à distância, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2DSC008 - Gestão de Enfermagem em Serviços Hospitalares							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
5º ano	Anual	45	--	--	04	0	45
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória ( ) Optativa					
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:

Estrutura e cultura organizacional das instituições de saúde. Teorias administrativas. Liderança. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Planejamento Estratégico Situacional. Trabalho em equipe. Gerenciamento de conflitos, negociação e tomada de decisão. Gerenciamento de recursos humanos, materiais, físicos e ambientais dos serviços de saúde. Marketing profissional e empreendedorismo. Saúde do Trabalhador. Segurança no cuidado de enfermagem. Qualidade em saúde.

Forma de desenvolvimento da atividade:

( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:

Ao final do módulo, o discente será capaz de compreender o processo de gerenciamento das unidades hospitalares e das equipes de saúde e identificar as competências gerenciais do enfermeiro(a).

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.

Não se aplica.

Denominação: 2ENF006 - Gestão dos Serviços de Enfermagem e Saúde na Atenção Básica							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
Saúde Coletiva		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
5º ano	Anual	45	--	--	4	-	45
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº 03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa:
Política Nacional de Atenção Básica. Diagnóstico do processo de trabalho. Cuidado integral ao usuário da Atenção Básica. Programa Nacional de Imunização. Supervisão de Enfermagem na Atenção Básica. Diagnóstico do território de uma área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. Planejamento e avaliação em saúde na Atenção Básica. Educação Permanente em Saúde. Educação em Saúde.

Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC (Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de analisar criticamente a Política Nacional da Atenção Básica. Realizar o diagnóstico do processo de trabalho e da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. Propor planejamento de ações e avaliação para os problemas de saúde diagnosticados. Compreender a importância do cuidado integral, focado no usuário. Conhecer o Programa Nacional e Municipal de Imunização e outros programas, protocolos, ferramentas e estratégias de Cuidado na Atenção Básica. Compreender o papel de coordenação do enfermeiro(a) junto à equipe de enfermagem e de saúde. Conceituar Educação Permanente e Educação em Saúde e sua aplicabilidade na Atenção Básica.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

Denominação: 2TCC504 - Trabalho de Conclusão de Curso II							
Depto(s) Responsável(is):		Concordância do Depto quanto:			Visto do chefe de Departamento:		
		ao mérito	à carga horária				
ENFERMAGEM		(X)sim ( ) não	(X)sim ( ) não				
Ano	**Semestre de oferta**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Teórico-Prática**	**Nº de Turmas Teóricas**	**Nº de Turmas Práticas**	**CH Total**
5º ano	**Anual**	--	**45**	--	--	--	**45**
Modalidade curricular:		(X) Obrigatória		( ) Optativa			
Atividade Acadêmica de forma à distância (Resolução CEPE nº (03/09):					( ) sim (X) não		

Ementa
Desenvolvimento da pesquisa científica para realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Aplicação da Educação em Direitos Humanos relacionada à ética em pesquisa. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso.

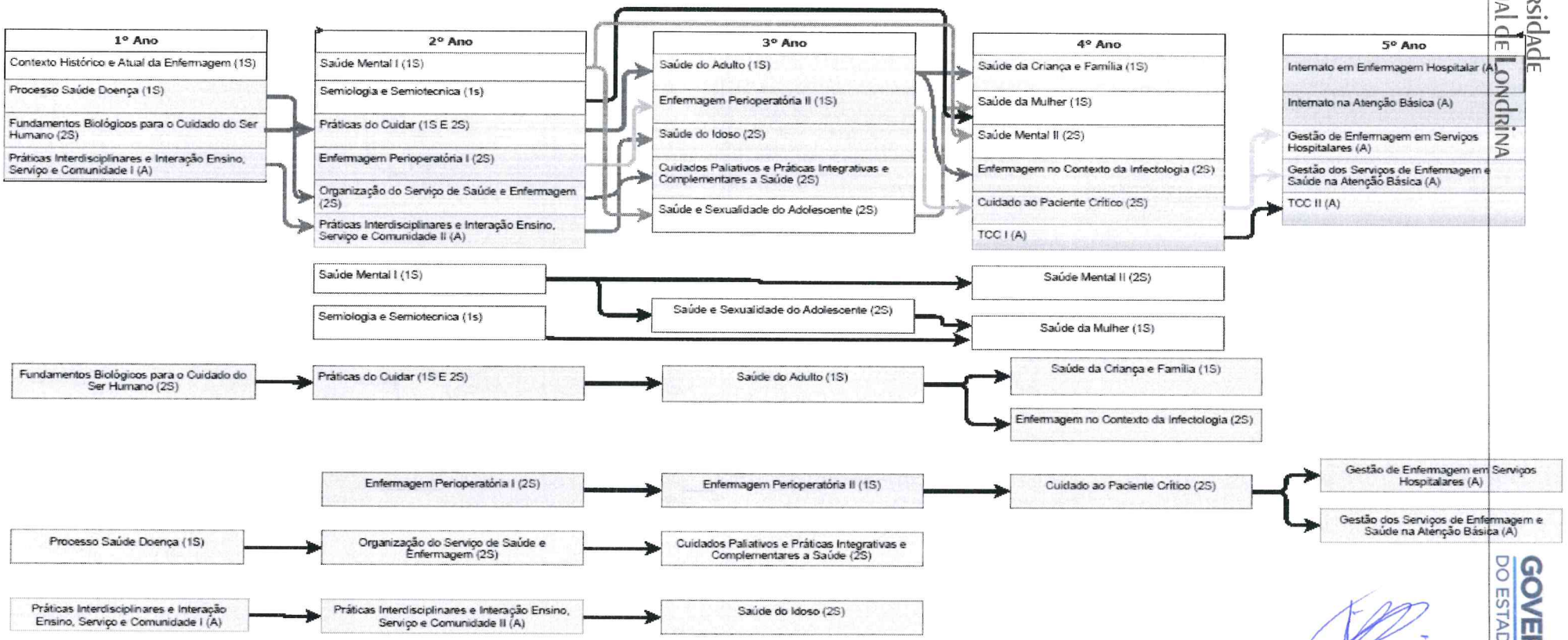
Forma de desenvolvimento da atividade:
( ) Disciplina (X) Módulo ( ) Estágio ( ) Internato ( ) TCC ( ) PCC(Licenciatura)

Contribuição ao perfil do egresso:
Ao final do módulo, o discente será capaz de desenvolver a pesquisa científica e a redação do Trabalho de Conclusão de Curso.

* Descrever, de forma sintética, a proposta de desenvolvimento dos conteúdos e avaliação **na forma à distância**, caso a oferta da atividade acadêmica utilize a modalidade.
Não se aplica.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ANEXO 2 - CADEIA DE PRÉ-REQUISITOS



Form. Código 11.764 - Formato A4 (210x297)
Campus Universitário: Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445), Km 380 - Caixa Postal 10.011 - CEP 86057-970 - Internet http://www.uel.br
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL
Universidade Estadual de Londrina
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ